Ata número cinco do ano de 2024, Quarta Ordinária e décima oitava do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil vinte e quatro, às vinte e uma horas, realizou-se a quarta Sessão Ordinária do ano de dois mil e vinte e quatro, da Assembleia de Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariada por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Clara Sofia Abreu Barros, respetivamente primeira e segunda secretárias. ----------

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 3.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 30 de setembro do ano de 2024. ----------

Ponto dois - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. ----------

Ponto três - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto quatro – Apresentação e apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. ----------

Ponto cinco - Apresentação, Discussão e Votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2025. ----------

Ponto seis - Apresentação, Discussão e Votação do Plano Plurianual de Investimentos para o Quadriénio 2025/28. ----------

Ponto sete - Autorização Prévia para Compromissos Plurianuais. ----------

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação do Regulamento de Taxas e Licenças. ----------

Ponto nove - Apresentação, Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2025. ----------

Ponto dez - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Delegação de Competências pela Câmara Municipal de Guimarães, para obras de beneficiação do Coreto. ----------

Ponto onze - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aditamento de Prazo aos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências Para Execução de Obra relativo aos anos de 2022, 2023 e 2024. ----------

Ponto doze - Apresentação, discussão e votação de proposta de reversão do acordo firmado pela Junta de Freguesia de Caldelas em 1997 relativo à Viela do Canto.

O Presidente declarou aberta a sessão e deu conta da chegada à Mesa dos pedidos de substituição dos Deputados, Sérgio Nuno Pereira de Araújo, José Horácio Silva Nogueira e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do Partido Socialista, substituídos nesta sessão, por indicação do Porta-voz pelos Deputados Hélder Rui Andrade Silva, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva e Raquel Duarte Alves que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada.----------

Recolhida a lista de presenças, da mesma constavam os senhores Deputados: -

António Joaquim Azevedo de Oliveira, Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira, Clara Sofia Abreu Barros, José Alexandre Maia de Freitas, João Manuel Fernandes da Silva Ribeiro, Hélder Rui Andrade Silva, Cláudia Rafaela Ribeiro Silva e Raquel Duarte Alves, pelo Partido Socialista. ----------

Constantino João Quintas Veiga, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro e Sónia Cristiana Ferreira Mendes, pelo Partido Social Democrata. ----------

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, António Augusto da Silva Mendes e Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente, Presidente, Tesoureiro e Vogal. ----------

Sendo o Edital distribuído previamente, foi solicitada a dispensa da sua leitura, que foi aceite, por unanimidade. ----------

Deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: ----------

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da 3.ª sessão ordinária de 2024, realizada a 30 de setembro do ano de 2024. ----------

Dispensada a sua leitura, atendendo a que tinha sido distribuída juntamente com os documentos da Sessão e como ninguém se inscreveu para a sua discussão, depois de avisados os Deputados que não estiveram presentes que não votariam, submeteu-se a mesma a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. ----------

O Presidente da Mesa informou que, como habitualmente, o registo áudio de suporte à ata seria eliminado.----------

Ponto 2 - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. ----------

Nenhum cidadão presente se inscreveu.----------

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem caráter deliberativo. ----------

O Presidente da Mesa deu a conhecer a correspondência recebida e expedida, entre a última reunião da Assembleia de Freguesia e a atual, que se encontra arquivada juntamente com a ata. ----------

De seguida passou-se ao ponto de deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou de pesar, sobre matéria da competênci*a* da Assembleia. ----------

Aberto o período de inscrições para intervenções, fizeram-no os senhores Deputados Hélder Rui Andrade Silva, José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Raquel Duarte Silva e o senhor Presidente da Junta. ----------

O Deputado Hélder Rui Andrade Silva proferiu a seguinte intervenção, que concedeu à Mesa: ----------

"Exmo. Sr. Presidente da AF e demais membros da mesa. Exmo. Sr. Presidente de Junta e demais membros do executivo. Caros colegas de bancada. Caros Taipenses, Comunicação Social aqui presente, boa noite ----------

O Partido Socialista, no período antes da ordem do dia não pode deixar este momento para dar os parabéns ao CART pelo seu quinquagésimo aniversário! ----------

Uma palavra especial para os escuteiros pelos seus 45 anos, especial porque nos dias de hoje praticamente todos os lugares onde podemos deixar os nossos filhos temos de pagar, e mesmo assim os escuteiros continuam a viver do voluntariado e recebendo cada vez mais crianças! Muito obrigado! ----------

Parabenizar, também, a Banda de Música das Taipas pelos seus 190 anos, onde abrilhantou ainda mais a sua história com a apresentação de um livro! ----------

Em novembro também tivemos o encerramento das Comemorações do Centenário do Clube Caçadores das Taipas, com a colocação de um monumento no centro da Vila. Parabéns a quem proporcionou este marco histórico na vida do Clube. Em época de Natal, não podemos deixar de dar os parabéns à Comissão Dar Vida À Vila, por mais um ano nos proporcionar várias iniciativas ligadas a esta época tão especial. Não podemos deixar de saudar o regresso ao centro da Vila, bem como das iniciativas dos privados, onde podemos dar por exemplo daquele que começa a ser um evento de referência, o 'tangerineiro.----------

Por último, em nome da bancada do PS queremos deixar um forte abraço ao Franclim Freitas e desejar que recupere o mais rapidamente possível. A todos um feliz 2025!" ----------

Seguidamente, foi a vez do senhor Deputado José Maria Gomes ter a palavra. Após saudar todos os presentes, proferiu a seguinte intervenção, que concedeu à Mesa:

"Pelas intervenções que temos feito, ao longo do par de mandatos que preside ao executivo da Junta de Freguesia, deu para entender, claramente, a diferença de interpretação política sobre o exercício de funções e representação pública. ----------

Já demonstramos visões diferentes do trabalho e da sua avaliação, da sociedade, da vida e da política. Nós valorizamos as pessoas, os seus anseios, as suas preocupações e dificuldades. Foi isto que prometemos aos Taipenses. ----------

Vossa Excelência valoriza a dependência, a subserviência, o pequeno favor e a caridade (todos nós recordamos o pequeno cartãozinho que deixava à porta das habitações). Já dizia um médico francês no século XVIII que 'tentar erradicar a miséria com caridade, é como tentar esvaziar um oceano'. ----------

Ora, como já afirmou, este seu segundo mandato será o último. Mas, parafraseando uma figura conhecida do mundo do desporto, 'o que hoje é verdade, amanhã é mentira'. ----------

Quer seja verdade ou mentira, o que importa saber é se o cumprimento das promessas eleitorais que fez aos Taipenses e que justificaram a sua eleição vão ser concretizadas. ----------

Por muito que lhe custe ouvir, 'quem promete faz dívida' e o senhor presidente ainda tem uma enorme dívida para com os Taipenses, que não nos cansaremos de recordar: Casa Mortuária, rotunda da Rabata, 200 lugares de estacionamento gratuitos, aquisição da casa da quinta do canto para biblioteca museu, paragem central de autocarros, passadiços da Paria Seca, construção de ginásio ao ar livre e falta de estacionamento. ----------

O senhor presidente da Junta disse muitas vezes aos seus opositores que estão sempre a recordar o passado e que está mais preocupado com o futuro. Todas as pessoas que fazem este tipo de afirmações não têm passado de relevo de que se possam orgulhar nas diferentes dimensões profissionais, associativas, desportivas, sociais e política desinteressada de serviço à comunidade. Nós nunca dependemos, nem nunca vivemos à custa da política. ----------

Acredite que, há tempos, quando falei num jovem político capaz, dedicado, trabalhador, a fazer o seu caminho e com sérias possibilidades de ir mais além foi com enorme convicção do sucesso de obra feita plasmada no efetivo cumprimento das promessas eleitorais. Mas cedo percebemos que a retórica e a palavra fácil era a sua maior característica. ----------

O primeiro sinal foi dado, logo a seguir à eleição, quando acusou o anterior presidente da Junta de deixar uma enorme dívida. A senhora Merkel dizia que 'os presidentes não herdam problemas. Supõe-se que os conheçam de antemão, por isso se elegem para corrigir tais problemas. Culpar os predecessores é uma saída fácil e medíocre". O senhor presidente sabia que, como dizia Freud, 'as massas nunca tiveram sede de verdade. Elas querem ilusões e não vivem sem elas'. ----------

Também sabia, como dizia Chomsky, que 'o propósito dos media não é de informar o que acontece, mas sim o de moldar a opinião pública de acordo com a vontade do poder corporativo dominante'. E isso, para si, resultou numa enorme vantagem propagandística. ----------

Não temos a certeza se esta conduta causou a debandada da sua equipa titular desta Assembleia, a perda de poder e o consequente empurrão para fora da ribalta política ou o anúncio precoce do abandono da autarquia. Mas temos a certeza dos motivos que fundamentaram o texto que publicamos, há tempos, titulado "A verdade e a mentira"!

Descartes dizia: - 'Para saberes o que realmente as pessoas pensam, presta atenção ao que elas fazem e não ao que elas dizem'. Foi o que fizemos aqui, nesta Assembleia. Estivemos sempre atentos ao que o senhor presidente disse que fazia e não fez, ao que prometeu e não cumpriu. ----------

Senhor presidente. Com o nosso conhecimento, com a nossa experiência e com o nosso passado de estudante, académico, profissional, educativo, associativo e desportivo já nada nos surpreende. Parece que a culpa é sempre dos outros!!! ----------

Quando assumimos o nosso dever de fiscalização nesta Assembleia e relembramos as promessas eleitorais efetuadas e não cumpridas, o senhor presidente lamenta-se e chama nomes ao prudente e sensato Velho do Restelo, desconhecendo o que, de facto, representa 'aquele velho de aspeto venerando, cum saber só de experiência feito, que critica a vaidade e a cobiça vã e critica o desamparo, a inquietação e a miséria em que deixavam os familiares pelos desastres, perigos e mortes anunciadas'. ----------

Quando alertado para os fracos resultados escolares dos filhos dos Taipenses, que nos colocam quase sempre abaixo da média das escolas do concelho chama nomes aos reformados esquecendo que foram estes que, com a sua longa carreira contributiva, permitiram que os mais novos tivessem pão na mesa e a possibilidade de acesso ao conhecimento. Foram alguns destes reformados que paulatinamente aumentaram as médias nacionais acima dos 90% na avaliação externa, em Português e Matemática no 1º ciclo, no Agrupamento das Taipas, que outros responsáveis diretos pelo insucesso que constituem a sua equipa, não souberam aproveitar nos ciclos seguintes. ----------

Estes reformados não perderam todo o seu potencial técnico-pedagógico, todo o conhecimento científico e empírico que suportam o seu background de sabedoria, de autoridade e virtude que sabem o que dizem e do que falam, fruto de um longo capital de conhecimento, experiência e reflexão. Para já ainda não temos motivações para frequentar a 'creche' sénior. ----------

Enquanto alguns valorizam e se vangloriam pelos cargos ocupados, outros dão crédito ao trabalho pedagógico efetivo com os alunos, demonstrados nos excelentes resultados escolares nacionais, como aconteceu com duas escolas do 1º ciclo do Agrupamento das Taipas. A primeira e a quarta melhores escolas públicas do país. -----

Uns valorizam a propaganda e o espetáculo. Outros valorizam o estudo, a dedicação e o trabalho de preparar os jovens para um furo risonho. ----------

Os Taipenses merecem muito mais!!! ----------

Gostaria de registar e perceber, se for capaz de explicar, a incoerência do senhor presidente da Junta que não se comprometeu com o hino das Taipas nos programas eleitorais, como respondeu a um Taipense, nesta Assembleia. Mas também se comprometeu com uma enormidade de promessas e não cumpriu. ----------

Para finalizar e pelo que tem demonstrado nesta Assembleia, está, pessoalmente, empenhado na reversão da Viela do Canto, sem se perceber, claramente, os interesses que escondem esta pretensão que poderá comprometer, seriamente, a capacidade financeira da Junta de freguesia nos próximos anos, se não houver um acordo razoável com o proprietário. Obrigado!" ----------

Finda esta intervenção, foi concedida a palavra à senhora Deputada Raquel Duarte Alves, que após ter cumprimentado todos os presentes fez a seguinte intervenção que facultou à Mesa: ----------

"Foi com grande satisfação que recebemos a notícia de que Guimarães foi eleita Capital Verde Europeia 2026, um feito que posiciona o nosso município entre as cidades europeias mais comprometidas com a sustentabilidade ambiental. Após Lisboa em 2020, Guimarães torna-se a segunda cidade portuguesa a merecer esta distinção, atribuída pela Comissão Europeia. ----------

A candidatura, liderada pelo Laboratório da Paisagem, representa o culminar de um esforço conjunto entre a comunidade local, o setor privado, a academia e a administração municipal, demonstrando que só através da colaboração se alcançam objetivos desta dimensão. ----------

Queremos também enaltecer o papel exemplar das Brigadas Verdes, um instrumento de cidadania ativa que se revelou essencial para a conquista deste prémio. -

Estas brigadas, formadas por cidadãos, associações e instituições locais, sob a coordenação das Juntas de Freguesia, têm promovido boas práticas ambientais que se traduzem em ações concretas, desde a proteção da biodiversidade à sensibilização ambiental. ----------

A Freguesia de Caldas das Taipas é um exemplo notável deste dinamismo, destacando-se pela promoção de iniciativas inovadoras e pela mobilização da comunidade para a adoção de comportamentos sustentáveis. Esta distinção, no entanto, não marca o fim de um percurso, mas sim o início de uma nova etapa. Será a base para continuar a construir um futuro mais verde, mais inclusivo e mais resiliente." ----------

Terminada esta intervenção, foi dada a palavra ao Deputado Manuel Ribeiro, que prescindiu. ----------

O Presidente da Mesa perguntou ao senhor Presidente da Junta se tinha algo a responder e queria usar da palavra. Este, após saudar os presentes, disse: ----------

"Eu creio que não tive nenhuma questão. Em todo o caso, queria associar-me à intervenção da senhora Deputada do Partido Socialista, relativamente à questão que aqui nos trouxe do Galardão, a distinção que o Município de Guimarães recebeu para organizar a Capital Verde europeia em 2016, e dizer que, de facto, é assim. ----------

No dia 24, o senhor Presidente da Câmara reconheceu também a importância do papel que nós desempenhámos para esse Galardão, dos objetivos, da forma como participámos também na construção dessa candidatura, e, portanto, associámo-nos muito àquela que foi a intervenção que aqui trouxe e agradecemos também por isso. ----------

O senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e disse que passaríamos ao ponto seguinte. O senhor Deputado José Maria Gomes, pediu a palavra. Disse: ------

"Senhor Presidente eu sempre pensei que fazer parte duma Assembleia de Freguesia, é questionar a Junta de Freguesia. Tenho lançado aqui muitas questões, o Senhor Presidente da Junta fez o favor de não responder. ----------

Não sei se não quer responder. Perguntei porquê que não cumpriu as promessas que fez: Casa mortuária, os duzentos lugares de estacionamento gratuitos, Casa da Quinta do Canto, passadiço na Praia Seca. Não são perguntas isto? Estou a perguntar. A incoerência sobre o hino das Taipas e a não realização das promessas que fez aos Taipenses - Isso não é nenhuma pergunta? A questão do interesse, pessoal ou não, da Viela do Canto, não são perguntas? Mas o senhor Presidente se não quiser responder não responde. Nós tiramos daí as nossas ilações." ----------

Terminada a intervenção o Presidente da Mesa perguntou ao Presidente da Junta se tinha algo a responder pois, se não tivesse, passaria ao ponto seguinte. ----------

Face a esta interpelação o senhor Presidente da Junta respondeu: ----------

"De facto, nós, às vezes, com o silêncio, conseguimos colocar o ponto onde ele deve ser colocado. Porque o senhor Deputado José Maria não fez pergunta absolutamente nenhuma. Aliás, discorreu quase dez minutos e não fez uma única pergunta. Fez um conjunto de opiniões e constatações. ----------

O senhor agora vem dizer porquê é que não cumpriu? Não foi isso que o senhor disse. O senhor não colocou. O senhor disse: não cumpriu. E isso é uma convicção que o senhor tem. É que não cumpriu. Mas, quando a gente diz não cumpriu, refere-se a um tempo passado. Sucede que nós estamos num tempo que é o tempo presente. O senhor, mais uma vez, aludiu a isso. ----------

Eu quero olhar para o futuro. Nós estamos no tempo presente. O senhor terá de fazer esse balanço no final do nosso mandato. E deixe-me dizer, senhor Deputado, mais uma vez. O senhor, ainda vai ter tempo. Continua a ter dúvidas. Não sei se é vontade que eu fique ou se é vontade que eu vá embora. ----------

Mas eu volto, outra vez, a afirmar. Não tenho problema nenhum. Já o disse. E eu só tenho uma palavra, senhor Deputado. Já o disse. Não tenho dúvidas quanto a isso. Mas também quero dizer que há gente que vai continuar a trabalhar pela Vila. Há gente que vai continuar a trabalhar pela Vila. ----------

Se calhar não é, nem são as pessoas que o senhor quer. Aliás, achei com muito interesse que o senhor Deputado falou sempre nosso. Mas creio que quando dizia nosso, não estava a falar em nome do PSD. Mas dizia nós. Nós. Quando falamos, nós. Quando diz aqui nós, creio que é uma forma coloquial de representar a sua própria posição. E também compreendo bem, porque quando o senhor fala, não fala sequer em nome dessa bancada. Não fala sequer em nome dessa bancada. (…) Pois não, o senhor diz que não. Mas devia ser. Porque é isso que nos caracteriza. É isso que nos tipifica. ----------

É que nós, quando construímos uma equipa, construímo-la robusta. Está a perceber? E essa é a primeira condição para nós termos sucesso. ----------

Dizer de forma muito sucinta. Não vou perder muito tempo, porque nós vamos falar já a seguir nos pontos seguintes. Vamos falar sobre o plano plurianual de investimentos. Vamos falar sobre o plano de orçamento para o próximo ano. Portanto, todas as questões que o Senhor aqui coloca como sendo definitivas, muitas delas estão explicadas nos documentos que nós hoje vamos aqui discutir. Eu tenho pena que o senhor não tenha feito o seu trabalho casa. Mas isso eu também não posso fazer por si. Se é tão estudioso, devia-se dedicar a estudar aquilo que nós vamos aqui tratar. E não procurar antecipar. ----------

Isso só significa o quê? Os senhores não conseguem rasgar horizontes. Vocês são tão fixos naquilo que nós fazemos, ou naquilo que nós não fazemos. Porque alternativa verdadeira não têm. E como não têm alternativa, não se constituem como alternativa. Mas já não digo o PSD, mas pelo menos o senhor. ----------

Mas o tempo também o dirá, sobre aquilo que é o papel que cada um tomará no futuro. Quanto às questões concretas. O que é que nós não cumprimos, sucintamente: --

Capela mortuária – vem aí um documento, vamos já explicar a seguir. O que é que falou mais? Lugares de estacionamento. Como já falei, já vou falar de outras coisas que o senhor também não falou. Também podia ter falado, mas não falou. E depois também vou falar daquilo que já fizemos. No relatório de atividade entre sessões, também já vou falar do que nós fizemos. Mas que o senhor disso não interessa nada. O que é que o senhor faz? Dizer mal é que é bom. ----------

Dizer o que se fez, o que se faz, todos os dias, e o que se garante para que as pessoas tenham os seus problemas resolvidos, isto não interessa nada. O que interessa é dizer que não se fez, que não se faz e que não se consegue. Porque vocês vivem disso. Vocês vivem das frustrações. Vocês vivem contentes com aquilo que infelizmente ainda não se conseguiu fazer. Ou porque não se conseguiu mesmo. Ou porque ainda não houve tempo de fazer. Mas nós já diremos isso. ----------

Quanto ao hino - não há incoerência nenhuma. Nós não somos incoerentes. Pelo contrário. Nós somos coerentes. Nós o que dissemos foi. Nós não estamos mandatados, de acordo com o Programa Eleitoral, para assumir uma decisão que é uma decisão importante. Se nós fizéssemos o contrário, se a decidíssemos, se calhar vocês seriam os primeiros a chegar aqui e dizer assim: 'Porquê escolheram este e não escolheram outro? Com que legitimidade é que o fizeram?'. Portanto, isto é sempre da forma que nos dá mais jeito a olhar. E o que nós dizemos é que esta decisão, sendo uma decisão importante, eu até estou à vontade, porque há decisões que temos trazido a esta Assembleia, que nem eram necessárias a trazer. Mas esta é daquelas que nós achamos que deve ser tomada com legitimidade popular. E por isso é que nós até defendemos que na ausência de um programa, de um hino sufragado nos Programas Eleitorais, se possa chamar o povo a decidir sobre qual é o hino que quer. Pelo contrário, não há um iluminado que chegue e diz assim. ----------

Olha, o iluminado neste caso até sou eu. Não há um iluminado que chega aqui e diz assim. 'Olha, agora a partir de agora é este'. É este porquê? Porque ele quer. E ele é quem manda que é o Presidente. Portanto, isto não é incoerência. Eu disse isto desde o início e continuo a dizê-lo. Não tenho problema nenhum em não assumir a decisão. ----

Quanto à questão da Viela do Canto. Senhor Deputado, a Viela do Canto é daqueles assuntos que já cheira mal. Já veio aqui três vezes. Espero que esta seja a última. E só veio aqui três vezes por uma razão. É a razão de que nós possamos, pelo menos uma vez na vida, entendermo-nos sobre um assunto, para robustecer a forma como a Junta de Freguesia em representação dos Taipenses, se apresenta àqueles que, neste momento, detêm a posse sobre um terreno que, no nosso entender, deve ser de todos. É só isso. Mais nada. Portanto, não há interesse pessoal. Interesse pessoal? Mas que interesse pessoal?

Interesse pessoal na Viela do Canto? Tenho interesse é que aquele espaço, que no meu entender é útil para a freguesia porque é um espaço de permeio, possa ser resolvido, não tenho mais interesse nenhum. Mais não tem interesse nenhum. Que interesse é que eu posso ter? Diga-me, porque o senhor deixa isso no ar, está a perceber? Eu não tenho nada, porque o senhor é que está a invocar, eu estou a dizer que não tenho interesse. O senhor está a falar no interesse, diga qual é que é o interesse. Mas interesse de quê? Eu estou à vontade com aquilo que ando aqui a fazer. E, portanto, senhor Deputado, eu gostava de dizer outras coisas, não digo, porque acho que não vale a pena. ----------

Quando está à escola, às escolas, mais uma vez, o senhor gosta de bater nas escolas porque o senhor trabalhou nas escolas. O senhor acha que quando esteve nas escolas, que o senhor trabalhou muito bem. E eu espero que tenha sido assim. Não o conheço. Não andei na escola que o senhor lecionou, nem tive filhos na escola, portanto, não tenho de avaliar isso. A avaliação deve ser feita, por quem tem essa responsabilidade.

O senhor gosta de dizer isso, o senhor gosta de falar em causa própria ou não, não tem nada a ver com isso. Oxalá que tenha sido um excelente professor, um excelente pedagogo, que os seus alunos tenham beneficiado muito disso, eu fico todo contente. Não tenho inveja nenhuma, pelo contrário. ----------

Agora, o que eu não posso, é que à ideia que cada um individualmente faz sobre o seu desempenho profissional, se queira diminuir o desempenho profissional daqueles que hoje desempenham. Isso não admito. Eu estive há quinze dias, na escola, com o professor Fonseca a acompanhar. Fomos ver na Escola Secundária, e eu convido-vos todos a ver o que se lá está a fazer. Se não forem antes, na escola secundária, esperem por março, que acho que vai ser a inauguração do Centro Tecnológico. Estamos a falar de um investimento, de uma candidatura elaborada exclusivamente pela escola, pelos professores da escola, sem apoio praticamente nenhum. ----------

Foi exclusivamente a escola, pelos professores da escola, a direção e um professor em particular. Um centro tecnológico que tem mais de três milhões de investimentos de equipamento. Os alunos, neste momento, já estão a fazer maquetes, digitalmente, em computador, e que depois dá para fazer objetos, maquetes de objetos, para depois ser reproduzidos na grande indústria. Processos de automação, para depois

ser aplicados à indústria. Uma coisa extraordinária, que eu próprio não conhecia. Mas, quando tive conhecimento, quis ir lá ver. Porque logo quis perceber o que é que eles estavam a fazer. Em março, creio que vai ser inaugurado, portanto aquilo está ainda em montagem nas salas. Estamos a falar de cursos da área tecnológica, técnico-profissionais adaptados às indústrias, que no concelho de Guimarães e no Distrito de Braga, no de Guimarães não há mais nenhum. A CENATEX fez também uma candidatura, mas não conseguiu executá-la. No Distrito de Braga, há mais uma, uma única escola a fazer isso. É uma coisa de ponta, que nos devia orgulhar a todos. E eu, se não for antes da inauguração, próprio estou disponível para intermediar uma visita para a Assembleia de Freguesia, dizer ao senhor Presidente, querendo, ir lá visitar e ver o que se está a fazer. Portanto, nós temos sempre esta tendência, que é diminuir aquilo que fazemos, acharmos que o que fazemos é insuficiente. Eu vou-vos dizer, eu tenho muito orgulho naquilo que se faz aqui. Aquilo que eu vejo é do melhor que se faz nas escolas. As nossas escolas têm boas direções, têm bons professores, têm bons funcionários, temos boas infraestruturas. Nós devemos, de facto, ter orgulho. As minhas filhas andam nas escolas, por isso, não me sinto nada diminuído. Acho que têm tido a felicidade de terem bons professores. E nós temos de fazer um esforço por verificar que o sucesso dos alunos não se mede com uma prova que se faz, dentro de uma pauta". ----------

Nesta altura houve tentativa de diálogo por parte da Bancada do PSD e o Presidente da Assembleia interrompeu o orador, lamentando ter de o fazer. "Quando alguém está a intervir o outro espera. Pode intervir a seguir." ----------

Continuou o senhor Presidente da Junta: ----------

"Vamos ter a oportunidade, através do senhor Presidente, de distribuir o Relatório do Observatório de Qualidade sobre o sucesso escolar dos alunos da nossa escola. Não sei se leu. Leia, leia." ----------

Terminada a intervenção, passou-se ao ponto seguinte: ----------

Ponto 4 – Apresentação e apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. ----------

O Presidente da Mesa manifestou interesse em formular uma questão ao Partido Social Democrata, antes de entrar no ponto propriamente dito. Perguntou: ----------

"Foi contemplado pela Junta de Freguesia o Estatuto do Direito de Oposição?"

O Deputado Manuel Ribeiro disse "não estou a perceber". ----------

Continuou o Presidente da Assembleia: ----------

"A Junta de Freguesia fez o que devia fazer, relativamente ao Estatuto de Direito de Oposição?" ----------

Face a esta questão, o senhor Deputado Manuel Ribeiro respondeu que sim. --

Seguidamente o Presidente da Junta disse que passaria a ser discutido o Ponto 4, para o que a Junta de Freguesia dispunha de vinte minutos para apresentação, ao que se seguiria o direito aos senhores Deputados de pedir esclarecimentos. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento. Elucidou o seguinte: ----------

"De uma forma muito sucinta, para falarmos dos conseguimentos, que talvez não interessem a alguns, mas a mim interessa, porque se trata do trabalho que nós estamos desenvolvendo para as pessoas, gostava de dar conta de que neste período de dois meses, estamos a falar do período entre setembro e novembro ou início de dezembro. Estou a falar do início de dezembro. Portanto, entre setembro e dezembro, estamos a falar de dois meses. ----------

A Junta de Freguesia, coisa pouca, fez e mobilizou recursos que não são seus. Procedemos à inauguração da obra que já constava do relatório anterior da substituição do telhado da Junta de Freguesia, que é uma coisa que não serve para nada, era preferível que continuasse a chover dentro da biblioteca, que é um equipamento que não sei se tem interesse, do ponto de vista pedagógico, mas agora deixámos essa nota, e que continua a ser muito utilizado pelas pessoas. ----------

Substituímos e renovámos, numa empreitada, toda a instalação elétrica e toda a iluminação do coreto, que foi totalmente suportada pela Câmara Municipal de Guimarães, que era um edifício que não tinha condições absolutamente nenhumas, até do ponto de vista da segurança. Portanto, também foi uma importante intervenção, já depois de o termos reabilitado, por conta da Junta de Freguesia, em junho do ano passado. ----------

Demos também passos, passos importantes, num trabalho que foi desenvolvido com o mapeamento ao minuto, e que depois vai ser complementado, com o trabalho que

agora estamos a desenvolver, para a colocação da sinalética turística e sinalética indicativa, que incentiva a adoção de novos hábitos de vida, promotores de saúde. Portanto, nós contamos, agora no primeiro semestre do ano, mobilizar os cinquenta mil euros que a Câmara Municipal tem consignados, para a colocação de sinalética turística, que somos nós que, em princípio, podemos combinar, é que vamos ser nós a executar essa empreitada, agora que está o Centro da Vila requalificado, como os principais pontos, e nele também incluir a sinalética associada, digamos assim, aos espaços pedonais, aos tempos, ligação entre cada um desses mesmos espaços, de forma a incentivar a sua utilização. ----------

Depois, no domínio social, é bom ter em conta que nós continuamos, e aliás é esse o reconhecimento que a Câmara Municipal tem feito, do trabalho social que temos desenvolvido, aumentando ano após ano, o contrato interadministrativo, que celebra connosco, neste período em concreto, ao contrário do que se diz, nós temos procurado sempre, em primeiro lugar, mobilizar as respostas sociais nacionais, para não minorar o orçamento da Junta de Freguesia, e também porque elas são mais completas. Depois as respostas sociais da Câmara Municipal, e só em último lugar as respostas sociais da Junta de Freguesia, no caso, do Banco de Bens de Primeira Necessidade. ----------

Mas depois, no que diz respeito, ao Espaço de Convívio Sénior, temos tido um aumento muito significativo e muito positivo de participantes, nas nossas atividades, tivemos já que duplicar, algumas das atividades que desenvolvemos, porque já não era possível desenvolvê-las, numa única turma, digamos assim, numa única equipa, e desse exemplo mesmo, é a participação que tivemos no último jantar, no último almoço de Natal, que ultrapassou as cento e cinquenta pessoas, o que significa que, aqueles que vão participando das nossas atividades, querem participar, querem estar, o mesmo nos nossos passeios sociais, e isso é um aspeto, para nós, muito positivo. ----------

Quero salientar, também, que estamos desde setembro do ano passado, portanto, neste período, a levar à prática, um novo espaço da preservação da memória, se se recordam, nós tínhamos submetido uma proposta ao Impacta, no ano passado, que não foi aprovada pela Câmara Municipal, relacionada com a preservação do nosso património histórico, através da oralidade, através das pessoas que fazem parte da nossa vila. Não

tivemos o apoio, mas nem por isso deixámos de fazer. Portanto, lançámos um podcast entre Taipas e Histórias, que tem contado, mensalmente, com um convidado, e que com a sua gravação permite, precisamente, sobretudo aqueles que são mais antigos, preservar a nossa memória e a nossa oralidade, com o registo.

Temos feito, e estão agora também já previstas outras, empreitadas de reparação de passeios, neste período, fizemos uma empreitada na Quinta do Monte, mas temos já outra preparada para a Avenida Santo António, para a Avenida Nova dos Bombeiros. Enfim, durante o próximo semestre, também vamos ter, também, isso. ----------

Neste período, também fizemos, conforme, tinha sido o nosso compromisso, a inauguração do monumento ao Clube Caçadores das Taipas, que para além de ser um monumento mais justo, é um monumento que valoriza muito o centro da nossa vila. E temos acompanhado a vida das nossas associações de forma muito perto, procurando socorrer naquilo que é necessário. Ainda este fim de semana tivemos, digamos, o quinquagésimo aniversário do CART. Foi necessário o nosso apoio no próprio dia do evento, nós estivemos disponíveis. Temos estado sempre em contato com as nossas associações, e, portanto, desse ponto de vista também as coisas que estão a decorrer com a normalidade, que já nos fomos habituando. ----------

Em suma, é isto o Relatório. Há outros aspetos que temos vindo a trabalhar. Está prestes a ser lançado, também estamos a preparar todo o procedimento de concursal pública para a empreitada de construção do Parque das Levadas. Já adjudicamos, também, a colocação, estivemos a preparar o investimento concursal do parque infantil, junto às Termas. Deve iniciar agora na primeira quinzena de janeiro, e, portanto, estamos a trabalhar. Tivemos uma reunião também muito importante neste período, aqui com as instituições da Câmara Municipal de Guimarães, para procurar, mais uma vez, ir ao encontro das soluções para a resolução de problemas que estão relacionados com a empreitada da requalificação do centro da Vila. Tivemos cá a primeira Divisão de Urbanismo e Ambiente, cuja intervenção está a ser levada à prática dos jardins da freguesia, tal como nós dissemos, era escusado termos gasto tanto tempo a chamar a atenção para aquilo que era o mais evidente, que a solução paisagística que tinha sido definida pelo Projeto INSTA inicialmente não fazia sentido nenhum, portanto, a Câmara

esteve a remover todas essas espécies no canteiro junto à Junta Freguesia, nos canteiros junto à igreja. Está a Câmara neste momento a desenvolver essa mesma intervenção paisagística e, portanto, essa foi a primeira questão. Tivemos também na reunião com a Divisão de Trânsito, no sentido de vermos quais as soluções possíveis para os problemas que tínhamos sinalizado. Eu não me queria comprometer muito, houve já uma segunda reunião, no seguimento dessa primeira reunião, com algumas alternativas propostas pela Câmara, umas com as quais nós concordávamos, outras nem tanto. Estamos a aguardar ainda, digamos assim, um trabalho subsequente a essa segunda reunião. Portanto, não me queria comprometer muito com essa matéria. E depois tivemos também uma reunião com a Divisão relacionada com a limpeza dos espaços públicos, que já não vinha quase à Freguesia, já não vinha quase há um ano a máquina varredora e já voltou semanalmente a vir a máquina varredora aqui à Freguesia, mas também relacionada com a distribuição de responsabilidades dentro da Junta e Câmara Municipal. ----------

Neste período, também, mas vamos falar sobre isso certamente, trabalhámos no sentido de operacionalizar a entrega do Polidesportivo, que é um aspeto que nos preocupava, que nos vinha a preocupar nos últimos meses, também está tudo já em ordem, aliás hoje vai ser votada na Assembleia Municipal essa matéria para o ano de 2025. Aproveito para dizer que o Professor Fonseca não está, porque está em representação da Junta de Freguesia na Assembleia Municipal e a Patrícia, por motivos profissionais, também está impedida de estar presente. Portanto, foi este o trabalho que fomos fazendo nestes três meses, que para nós é muito satisfatório para além daquilo que é o expediente habitual, normal, do funcionamento da Junta de Freguesia." ----------

Terminada a intervenção, aberto o período de inscrição, inscreveram-se os senhores Deputados João Manuel Fernandes Silva Ribeiro e Manuel José Araújo Ribeiro.

O senhor Deputado João Manuel Ribeiro saudou os presentes e fez a seguinte intervenção que facultou à Mesa: ----------

"Da análise da atividade entre sessões da Junta de Freguesia, a bancada do Partido Socialista gostaria de destacar, mais uma vez, o envolvimento da comunidade, das instituições e escolas, na dinâmica que é promovida pelo executivo, nas mais diversas áreas: cultural, social, desportiva e ambiental. ----------

Numa época especial como é a do Natal, a Junta de Freguesia manteve viva a vertente social e solidária, com a intervenção próxima do seu gabinete de intervenção social. ----------

Salientamos também o crescimento do projeto do espaço de convívio sénior, que cada vez acolhe mais Taipenses nos seus diversos ateliers e nas atividades pontuais que promovem encontros e reencontros, que promovem a partilha de saberes e conhecimento. ----------

A realização de mais um almoço tradicional e comunitário de Natal, que vem crescendo no número de participantes de ano para ano, também é o reflexo da envolvência e partilha da comunidade. ----------

O projeto 'Entre Taipas e Histórias' é já um repositório da memória Taipense, para que tantas e tantos que representam a Vila e sentem a Vila, possam partilhar o sentimento taipense, que este projeto continue a dar voz aos Taipenses. ----------

No domínio ambiental destacamos a promoção da recolha de lixo orgânico com a distribuição de diversos contentores domésticos para o efeito e também o alargamento da rede de contentores para a reciclagem de óleo alimentar, lembrando que esta substância líquida que não se mistura com a água, causa problemas em todo o ecossistema de tratamento de água e também no ecossistema natural. ----------

Ao nível das intervenções gostaríamos de destacar a alteração da iluminação no espaço da feira semanal. Não se tratou apenas de uma alteração da iluminação até aqui existente e de elevado consumo para iluminação LED, tratou-se também de assumir que essa iluminação ligada era necessária para a Vila. É uma medida do executivo da Junta de Freguesia e que a par da iluminação que já tinha sido instalada recentemente no espaço envolvente da feira, dá mais segurança e conforto a todos os que usufruem daquele espaço. É assim uma promoção efetiva daquele espaço como principal espaço de estacionamento, mesmo junto ao coração da vila. E como é bom vê-lo, assim como o podemos ver, praticamente cheio nos últimos fins de semana. ----------

A soma das intervenções da Junta foi considerável, destacando o PS a conclusão da empreitada e reabertura do Pólo da Biblioteca das Taipas, a requalificação de toda a

instalação elétrica do coreto, a pintura de diversos lugares de estacionamento e, claro, a inauguração do monumento ao centenário Clube Caçadores das Taipas. ----------

Queria aqui terminar com a Vila Natal, não sendo uma iniciativa diretamente organizada pela Junta de Freguesia, mas que conta com o forte apoio desta instituição, queria destacar o empenho e a persistência da Comissão de Festas "Dar Vida à Vila", e a todos os que contribuíram das mais diversas formas e que tornem este evento possível.

Em boa hora a Comissão de Festas teve a decisão arriscada, mas que se revelou acertada, de relocalizar esta iniciativa do Polidesportivo do Parque de Lazer para o centro da Vila e também de a alargar na sua extensão ao longo do centro da Vila. ----------

O Natal nas Taipas cresceu com a participação de todos: das instituições, das associações, dos comerciantes e da população da Vila e também fora da vila. O sucesso da Vila Natal é o sucesso de Caldas das Taipas. São iniciativas destas, sendo públicas ou privadas, que promovem a efetiva ocupação do espaço público. E quando assim é todos ganham. ----------

Sabemos bem o quanto isto não agrada aos que continuam a querer impor a ideia de que "a Vila está morta" e que nestes dias de sucesso lá têm de meter a viola ao saco. O difícil muitas vezes é mesmo escolher entre as várias iniciativas que decorrem em simultâneo. É necessário lembrar-lhes que as Taipas não se medem pelo tamanho ou qualidade da pedra que está no chão do seu centro cívico. São as suas gentes e a sua população que com o seu trabalho a promovem no dia-a-dia e são estas gentes que, depois de concluídas as obras de requalificação do centro cívico, se vão apropriando novamente do espaço público: com novos espaços e com novos usos. Sempre pela positiva. As esplanadas crescem e as pessoas sentem e vivem o gosto de circular pelas Taipas. Que assim continue." ----------

Seguiu-se a intervenção do senhor Deputado Manuel Ribeiro. Após ter saudado os presentes afirmou: ----------

"Relativamente ao Relatório de Atividades entre sessões não poderia deixar de dizer o que disse anteriormente. Nesse relatório temos doze páginas de fotografias e duas de texto. O texto faz-nos falta. As fotografias dão uma visão muito retraída daquilo que é a realidade. E fazem-nos falta as explicações, porquê? Desde logo porque – e o primeiro

apontamento - o Relatório de Atividades não está ligado com o Relatório de Execução Orçamental. Isto é. Nós temos um Relatório de Atividades a partir de outubro/novembro e um bocado de dezembro e a Execução Orçamental tem o seu termo em trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro. Não podemos fazer aqui uma associação direta entre as atividades desenvolvidas e o gasto decorrido ou a receita arrecadada. É o primeiro defeito que eu aponto a este Relatório de Atividades. ----------

Depois o senhor Presidente teve a oportunidade de dizer que até hoje vai ser decidido em Assembleia Municipal o protocolo com a freguesia de Caldelas de delegação de gestão do polidesportivo. Ora, como o senhor Presidente não o disse, eu vou dizê-lo. Isso já foi decidido numa Assembleia Municipal e os membros da Assembleia de Freguesia oficialmente não tiveram qualquer informação. E agora, também não encontro no Relatório de Atividades qualquer menção a esse protocolo ou transferência de competências de gestão do polidesportivo. E isso era importante, para sabermos exatamente, ou aconteceu perguntarem-me 'quem é que gera o polidesportivo'. E eu sempre disse que a partir de 01 de julho de 2024, era a Junta de Freguesia. Fiquei um dia destes a saber que afinal a Junta de Freguesia, não está a gerir, só está a gerir desde meio de novembro até ao final do ano. Era importante que esta informação chegasse aos membros da Assembleia de Freguesia. Depois senhor Presidente, claro que na perspetiva da Junta de Freguesia, na perspetiva até da bancada do Partido Socialista, a Junta de Freguesia faz muito. E quando não se vê obra física, obra material, a Junta de Freguesia diz que faz muito daquilo que não se vê. E, frequentemente, costuma evocar os louros do trabalho social. ----------

Tenho uma questão para pôr à Junta de Freguesia. O trabalho social da freguesia é destinado só a fregueses, a gente da freguesia de Caldelas ou é destinado também a outros seniores das freguesias vizinhas? Porque não raras vezes identificamos pessoas que não são, pelo menos se me perguntar assim se tenho a certeza absoluta, talvez não tenha, mas tenho uma perceção quase absoluta de que aquelas pessoas não são da freguesia. E, portanto, é essa a questão. Se for destinado a um âmbito mais vasto, que transcende os limites da Freguesia, também não tenho nada contra. Se for só destinado a gente da Freguesia, eu gostaria que me esclarecesse a essa situação. ----------

Relativamente ao trânsito e estacionamento consequência da requalificação do centro da vila. O senhor Presidente disse que já falou, já reuniu com os engenheiros. Mas era absolutamente importante que essas hipóteses, sugestões, as soluções que estão em cima da mesa transpirassem para as pessoas em geral. Até por que não podemos ser surpreendidos que nas Taipas, faz-se com todos e deve fazer-se com todos porque não por essas soluções que terão que haver, como o senhor Presidente está a dizer, que terá que se resolver porque não podem continuar assim à apreciação pública das pessoas em geral e designadamente, aos membros da Assembleia de Freguesia. ----------

Depois também tinha aqui esta questão, eu acho que é uma questão que deverá ser para seleção da Assembleia de Freguesia e da Junta de freguesia. Como nós sabemos e também porque a Freguesia principalmente o centro da Vila as zonas mais influentes da Vila, estão pejados de monumentos e esses monumentos se têm algum significado para as instituições e para as pessoas homenageadas têm pouca, digamos assim, pouca imponência, pouca importância e até passam despercebidos. Não era melhor no futuro, no futuro - eu estou-me até a lembrar que o senhor Presidente, até há bem pouco tempo, passava muito tempo em Lisboa e sabe que naquelas praças em Lisboa quando há um monumento há um monumento a sério. Demora dez, quinze, cinquenta anos a fazer e gasta-se muito dinheiro, mas são monumentos que estão lá duzentos, trezentos anos e que são autênticas obras de arte. Eu gostaria também, não é só nas Taipas, em Guimarães também, não tem qualquer monumento significativo (…) que quando se fizesse um monumento para homenagear um clube ou uma instituição ou uma pessoa que realmente, que aquilo fosse uma obra de arte e que as pessoas se deslocassem às Taipas também por isso. Porque existe numa praça, num espaço público significativo, uma obra de arte que custou dinheiro, mas às tantas é um investimento que terá o lucro no futuro. E eu fico-me com os monumentos que nós temos e agora vou-me me lembrar daquele monumento que nós temos ao Bombeiro não dignifica nada as corporações de Bombeiros, a pessoa do Bombeiro e o esforço do Bombeiro. Ali merecia realmente um monumento público que fosse o espelho da sua força, da sua vontade, da sua voluntariedade e do seu valor. Tem de ser, quer fazer valer quando se homenageia um bombeiro, principalmente um bombeiro voluntário" ----------

Concluídas as intervenções dos senhores Deputados, foi a vez do senhor Presidente da Junta responder às solicitações: ----------

"Numa forma tão breve quanto possível, relativamente à intervenção do senhor Deputado João Ribeiro, reiterar o que o senhor Deputado aqui disse. De facto, nós começámos a perceber que à medida que utilizamos o espaço público, nós o vamos utilizando de forma diferente. Já nos tínhamos apercebido no Verão, por ocasião das atividades da animação do verão. Agora no Natal voltámos a ver isso e também percebemos que há, de facto, muitos espaços que podem ser palco de outras atividades que encham as praças, como encheram no Natal e que a nós nos deixam bastante satisfeitos. ----------

Uma nota também para reforçar a questão da iluminação pública, de facto, é um aspeto que nós andámos a trabalhar desde o praticamente o início do mandato, que foi o senhor Oliveira que fez a primeira parte desse trabalho. Conseguimos fazer com a Câmara Municipal a parte superior, não da Feira, já do parque de estacionamento, na Rua da Boucinha, em toda a Rua da Boucinha e naquela praça de estacionamento. E agora a Junta da Frequência, com o investimento da Câmara, conseguiu substituir toda a iluminação do sistema de iluminação da feira para a luz LED, que permite que a luz esteja ligada durante a noite, mas ainda a expensas da Junta da Frequência, é bom ter isso em conta. ----------

Portanto, quem está a suportar o custo da iluminação pública daquele espaço noturno é a Junta da Freguesia. Nós estamos a trabalhar com a Câmara para que o contador, uma vez que se trata de iluminação noturna e iluminação pública, seja passado do nome da Junta da Freguesia para a Câmara Municipal. Até lá, a Junta da Freguesia vai fazer, mas esta é uma grande conquista, pelo seguinte, porque aquele espaço deixa de ser utilizado só como bolsa de estacionamento durante o dia, como passa também a ser uma bolsa de estacionamento para muitos moradores durante a noite. ----------

Se verificarem, há cada vez mais pessoas a estacionar, não só os prédios da Avenida Nova dos Bombeiros, mas também na Avenida 25 de Abril, utilizar aquele espaço como espaço de estacionamento noturno, agora que tem mais segurança, tanto

para as viaturas como para as próprias pessoas. Portanto, acho que esse aspeto que aqui nos trouxe também é importante. ----------

Queria dar uma nota sobre a questão da sessão que fizemos aqui, pedida pela Câmara Municipal, dos transportes flexíveis. Nós fizemos aqui, vamos agora pedir um balanço. Eu tenho algumas reservas, disse-o logo no próprio dia da sessão, sobre o funcionamento daquele modelo. Vejo que aquele modelo tem uma vantagem, que é a Câmara tem o compromisso de ir adquirindo gradualmente material circulante, coisa que não aconteceu durante quase trinta anos na concessão do transporte público privado. A Câmara nunca teve camionetas e, portanto, como nunca teve camionetas, via-se sempre confrontada com a necessidade de concessionar aquilo a um privado. E, portanto, a estratégia da Câmara neste momento passa por adquirir, para os períodos de menos frequência, ou seja, os noturnos e para as zonas onde o transporte público é insuficiente, três viaturas que fazem a cobertura. Tenho dúvidas que isto vai funcionar a curto prazo, porque de facto, é pouca a resposta, continua a ser pouca, no caso o transporte a pedido, mas tem esta vantagem, que é de a Câmara gradualmente ir fazendo investimento em material circulante, em autocarros, que permita, a seu tempo, ter uma concessão e ela própria executar essa concessão. O tempo o dirá se é o correto ou não, mas nós vamos procurar acompanhar isso, sendo certo que neste momento a pedido, as pessoas já podem ir, já podem, no caso das Taipas, e é um ponto muito importante da rede, podem requerer o transporte a pedido. ----------

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Deputado Manuel Ribeiro, primeira questão, não é de hoje? Se senhor Deputado fica mais confortável, nós passamos a fazer coincidir o Relatório de Atividades com a execução. Como sabem, na contabilidade de qualquer empresa, nós não temos a contabilidade ao dia. Nós estamos a apresentar os dados de outubro, que é o último mês, ou de setembro, que é o último mês que temos sistematizado aqui até dezembro. É o que temos, sempre foi assim e até devo lembrar que no tempo em que o senhor Deputado era Tesoureiro da Junta de Freguesia, chegámos a ter tempos, como a Doutora Cristina Marques aqui, muitas vezes sinalizou, tempos maiores de análise dos documentos. E, portanto, nós estamos com dois meses e não estamos (...) O nosso Tesoureiro está a lembrar que nós íamos fazer inicialmente a

Assembleia no dia 2 de dezembro. Portanto, nós cingimo-nos aquilo que é possível fazer e em nenhuma empresa é possível ter a contabilidade entre trinta a quarenta e cinco dias, até porque sabem que há o tempo de emissão das faturas, de sistematização das faturas, de pagamento... Portanto, é o que é possível fazer. ----------

Quanto às duas pastas, há uma diferença das duas pastas. É que no tempo em que o senhor Deputado estava no Executivo, as duas pastas eram por pontos com os espaçamentos um bocadinho maiores e também com letra um bocadinho maior. ---------

Nós podemos começar a fazer mais espaçamento, podemos também começar a fazer e a dar mais '*enters* e a pôr os subtítulos maiores como vocês tinham, que ao invés de ter duas páginas escritas, podemos ter quatro, cinco ou dez. Portanto, nós, desse ponto de vista, honra seja feita, ao que nós vamos fazendo, até podemos admitir que não está tudo, mas está o essencial. E é para isso que servem as Assembleias de Freguesia. ------

O senhor Deputado pode chegar aqui e pedir explicações à Junta de Freguesia. Como foi feito na Assembleia de junho, relativamente ao Polidesportivo. Em junho nós votámos o Contrato Interadministrativo aqui. O senhor Deputado não foi apanhado de surpresa. Em junho votámos a proposta, a minuta do contrato interadministrativo. Mas mesmo que o deputado não soubesse, na última Assembleia, em setembro, votámos a ata de junho. E hoje, votámos a ata de setembro, onde falámos do Contrato Interadministrativo, a Junta de Freguesia prestou esclarecimentos sobre isso. Está na ata que nós votámos há dez minutos atrás. Não há aqui opacidade nenhuma. Pelo contrário. Nós explicámos pelo tempo. E falámos em setembro, falámos, está na ata. Falámos. Páginas nove e dez. Teve acesso aos documentos. Mas votou lá. Em setembro, nós explicámos as razões pelas quais ainda não tinha sido possível começar a execução do Contrato Interadministrativo. Portanto, não há opacidade nenhuma. Mas, nós estamos aqui para voltar a fazer as explicações que tivermos de fazer. ----------

O senhor Deputado falou-nos de obra. 'Não vemos obra'. O senhor Deputado não vê, ou porque não trouxe os óculos, ou porque trouxe os óculos escuros. Porque os óculos escuros à noite dificultam. Durante o dia ajudam porque com o sol, a gente não fica encandeado. À noite dificulta. Tem de tirar os óculos escuros e pôr os óculos de ver. Eu pergunto. O telhado da Junta de Freguesia, não é obra? A instalação das luzes LED na

feira, não é obra? Os passeios na Quinta do Monte, não é obra? As pavimentações na Rua da Boavista e na Travessa do Montinho, não é obra? A iluminação do Coreto, não é obra? Não sei. ----------

Só se o senhor estiver à espera de fazer o grande monumento que não fez no período em que esteve no executivo, porque isto é tudo muito bonito. Mas, quer dizer, o monumento ao bombeiro, se não me engano, de memória custou cinquenta mil euros. O senhor Deputado defende que a Junta de Freguesia faça um monumento de cinquenta mil euros. O senhor Deputado defende, tem boa hipótese. Daqui a um ano estou aqui para consultar, eu agora até vou estar mais livre, para consultar os programas eleitorais e vou ver lá o programa eleitoral da lista que o senhor Deputado Manuel Ribeiro apoia para colocar lá. 'Monumento, não sei lá qual vai ser a associação, com um custo de cinquenta mil euros'. Senhor Deputado, nós ao final de quatro anos de mandato, a Junta de Freguesia vai apresentar um orçamento que tem de despesa de investimento cento e cinquenta mil euros. Eu pergunto que monumento e porque montante, é que o senhor quer fazer o grande monumento. É isso que quer? Quer que a gente passe quatro anos a juntar dinheiro para chegar ao final do quarto ano e fazer um monumento de cento e cinquenta mil euros? Quer dizer, só se fosse mesmo faraónico aí, já não vejo. ----------

Quanto à questão do trânsito, das propostas, também não há opacidade nenhuma. Aliás, se há matéria, que nós não somos nada opacos, é na matéria da obra do centro. Porque nós, contrariamente àquilo que é habitual noutras forças políticas, criticamos quando achamos que temos de criticar, seja no nosso partido, seja contra o nosso partido, e escrevemos. Senhor Deputado, quando os senhores estiveram no Executivo, foi discutido o projeto, os senhores nada disseram. Nós dissemos. E está atual. E está tão atual que é precisamente aquilo que nós continuamos a defender. Exemplo muito claro. Avenida Trajano Augusto, quem desce da Junta para as Termas. Nós temos defendido junto da Câmara e estamos convencidos que vamos levar água a bom porto, que aquela rua deve ter o sentido invertido. Mas não o defendemos hoje. Defendemos desde 2013, quando o projeto foi apresentado. Portanto, não há opacidade nenhuma. Nós podemos distribuir, outra vez, os documentos que enviámos para a projetista em 2013, que enviámos da Junta de Freguesia em 2017, que continuamos a enviar ao longo, deste

período todo. Não há opacidade nenhuma. As pessoas sabem o que nós pensámos e o que nós defendemos. Não sabem o que é que vocês pensavam. E continuam a não saber. Porque os senhores não escrevem nada. Ora dizem que uma coisa, ora dizem outra, ora não dizem nada, ora dizem que era muito bom. Percebe? Portanto, não há opacidade nenhuma. Agora, há uma coisa que eu não quero acalentar. Para mim era muito fácil, eu já disse aqui, aliás, na Rua Padre Silva Gonçalves, portanto, nos Correios para a Feira, aqueles cinquenta metros de interrupção de trânsito, não fazem sentido nenhum. Eu podia chegar aqui e dizer assim, foi uma coisa que nós estivemos a discutir e que vamos batalhar por ela e que vamos conseguir. Não sei se vamos. Eu acho que vamos. Se calhar não vai ser no próximo ano. Mas vai-se conseguir porque não faz sentido nenhum. Aquela interrupção de cinquenta metros não faz sentido nenhum. ----------

Só quem não conhece a nossa vila é que não percebe isso. Agora eu não vou estar aqui a acalentar as espectativas das pessoas para que depois, mais tarde, não venham a dizer que não. Nós estamos a trabalhar. Estamos a trabalhar com uma Divisão de Trânsito da Câmara para encontrar as soluções. Achamos que algumas vamos conseguir trazê-las. Quando as conseguirmos trazer e fazê-las, mostraremos." ----------

Terminada a intervenção do Presidente da Junta, o Presidente da Mesa tomou a palavra e disse: ----------

"Queria esclarecer o Deputado Manuel Ribeiro que na Assembleia de Freguesia do dia 27 de junho, este ponto foi discutido. Foi aprovado, por unanimidade, com o senhor Deputado aqui. Estive agora ali a ler e o senhor Deputado, nesse ponto, o que mais enfatizou foi porquê que a Tempo Livre não toma conta, o quê que vai ser a Junta, porque os senhores sempre sentiram toda a vida que devia ser a Junta de Freguesia a tomar conta dos pavilhões das freguesias. Votou favoravelmente a proposta." ----------

Não havendo intenção de nenhuma contra interrogação, foi dada a palavra ao senhor Deputado Manuel Ribeiro que abordou a seguinte questão sobre a situação financeira: ----------

"Relativamente à execução orçamental, queríamos já é uma segunda vez que o requeremos, que este valor de 37.159 euros para instituições sem fim lucrativos, já fizemos um requerimento para sabermos quais foram as instituições premiadas e que

valores. Também queríamos explicações sobre 9.078 para estudos, pareceres e projetos, em que é que consistiu esta despesa, e depois também mostrar alguma preocupação, embora não é preocupação, se a despesa está assumida e paga, de certeza absoluta que teve alguma justificação. Mas queríamos saber mais concretamente o âmbito de 27.869 em limpeza e higiene. E depois, porque nos parece assim um bocado pouco, em relação àquilo que sabíamos, 3.900 em aluguer de instalações. Por outro lado, referir que a execução orçamental, tanto a nível da receita que se cifrou em 61%, em nove meses, está abaixo da média do ano, e a despesa em 54.54 são execuções orçamentais muito baixas para quem se assume querer executar a 100% no final do ano." ----------

O senhor Presidente da Mesa fez o seguinte pedido de esclarecimento ao senhor Deputado Manuel Ribeiro: ----------

"O senhor disse que fez um requerimento?" ----------

O senhor Deputado respondeu: "Um requerimento, sim, sim." ----------

Então o Presidente da Mesa afirmou: ----------

"Eu não tenho conhecimento. Não foi requerimento escrito?" ----------

Perante esta questão o senhor Deputado disse que o fez em plena Assembleia, tendo o Presidente da Mesa dito que quando se fala de requerimento consiste num documento escrito e não numa questão colocada, como pergunta numa Assembleia. ----

Foi então chegado o momento do senhor Presidente da Junta de Freguesia responder às questões. ----------

Este dirigindo-se ao Presidente da Mesa disse que não responderia já a algumas questões, mas que iria verificar quais eram e que responderia no decorrer da Assembleia. "Quanto às questões que eu posso responder de imediato. Relativamente à receita, senhor Deputado esteja descansado que nós vamos fazer uma de duas coisas. Vamos procurar gastar o dinheiro que temos de gastar para investimento, não deixando o valor que vocês deixaram por pagar. Vamos procurar gastar na medida daquilo que temos. Estejam descansados. Temos isso controlado. Estivemos a juntar não é para agora fazermos um aforro. É porque achamos que aquele valor que era necessário amealhar deve ser despendido em obras compatíveis com esse mesmo montante. Portanto nós temos isso controlado. Esteja descansado quando à execução da Despesa, se tem alguma dúvida da

nossa capacidade de executar as despesas, fico satisfeito, normalmente as oposições dizem que quem está no governo gasta de mais, mas aqui a dúvida é saber se temos capacidade de gastar até ao final do mandato. ----------

Relativamente ao aluguer e instalações o valor da rubrica está relacionado com as rendas. Primeira questão. Melhor, vamos à questão global. Nós temos no que concerne ao Mercado todas as rendas liquidadas." ----------

Neste ponto o Deputado Manuel Ribeiro disse que não era do lado da receita que tinha colocado a questão, mas do lado da Despesa. Continuando o Presidente da Junta. "Relativamente às despesas temos as rendas do Espaço de Convívio Sénior. Nós no primeiro ano, o que foi contratualizado foi que a renda era paga para o ano, toda de uma vez só. No segundo ano é pago mensalmente." A partir de abril passa a ser paga mensalmente. ----------

"Relativamente à limpeza e higiene, estamos a falar da limpeza do Mercado, da sede da Junta e do cemitério. Para o próximo ano, há um acréscimo relacionado com a limpeza e a higiene do polidesportivo. Eu acho que eram essas as rúbricas de que falou." Depois consultou com o Tesoureiro os mapas para poder responder ao Deputado e foi dizendo que esta rúbrica deveria ter mais despesas dando como exemplo alguns projetos que foram executados pela Câmara Municipal. O Tesoureiro acrescentou "os custos com a Empresa de apoio e Contabilidade, com a Consultoria Pública para a contratação pública e houve uma despesa de 379 euros para o levantamento topográfico para a pavimentação das ruas." ----------

Depois da intervenção dos membros da Junta. o Presidente da Mesa perguntou ao Deputado Manuel Ribeiro se estava esclarecido. Este replicou que sim, mas que queria intervir. Perante a dúvida do Presidente da Mesa disse "que queria responder. Não tenho direito a resposta, à explicação da Junta?" ao que o Presidente da Mesa disse que "ficava baralhado com a forma como" era interpretado o Regimento, mas deu a palavra ao Deputado. Este ainda foi dizendo "se não eu peço a defesa da Honra". Disse o Presidente: "Então peça a defesa da Honra. Se alguém o ofendeu, peça a defesa da Honra. É engraçado como os senhores fazem o Regimento e depois não o conhecem. Não entendo."

Tomando a palavra o Deputado Manuel Ribeiro disse, que a intervenção "vai ser mesmo na defesa da Honra. O senhor Presidente da Junta, farta-se de repetir, aqui e em muitos lados, que não olha para o passado, que só olha para o futuro, que não quer saber do passado, ainda há bocado, não respondeu ao senhor José Maria Gomes, que não quer saber do passado, não cumpriu o que interessa é presente e o futuro. Mas em todas as respostas, explicações, interpelações que faça está sempre a falar do passado. E quer dizer, está sempre a falar do passado, numa perspetiva de meter o contraditório o que é desleal e se é desleal, neste ponto de vista está há uma ofensa à honra das pessoas que estão em causa. Senhor Presidente sabe, sabe muito bem que não teve qualquer dívida que suportasse com as receitas da Junta. O senhor, a dívida que herdou foi paga pela Câmara Municipal, mais, até disse que ia meter em Tribunal e nunca mais fui convocado para ir para prestar qualquer depoimento como testemunha. Portanto falar no passado é o senhor Presidente estar a negar-se a si próprio. Sabe porquê? Ainda há bocado disse que só tinha uma palavra e só tem uma palavra disse e quando diz que não fala do passado não deve estar sempre a repetir o passado e, portanto, isso fica-lhe mal senhor Presidente e atinge a honra das pessoas". ----------

Terminada a intervenção e quando o Presidente da Mesa pretendia seguir com a Ordem de Trabalhos, o Presidente da Junta disse algo sobre "defesa da Honra". O Presidente da Mesa disse, dirigindo-se ao Presidente da Junta, que "nem na intervenção do senhor e na defesa da Honra do senhor Deputado Manuel Ribeiro, não ouvi ele a dizer que o senhor o ofendeu na Honra, tanto quanto eu me apercebi, o senhor Deputado Manuel Ribeiro, aqui nesta tribuna, foi contestar a atividade política que o senhor faz, se quiser a sua função, falando de problemas com a Junta anterior não ofendeu nenhum Deputado, não ofendeu ninguém da Junta, o senhor não concordou com a questão que foi feita e o deputado Manuel Ribeiro PSD não concorda com a sua gestão e também a criticam, portanto não vejo nisso onde é que o senhor ofendeu nem onde o Dr. Manuel Ribeiro na defesa da Honra. Portanto vamos passar à votação." ----------

O Presidente da Junta disse que queria fazer um Ponto de Ordem à Mesa, para "dizer rapidamente que estou plenamente de acordo, agora a figura que foi usada é que não tinha de ser usada". O Presidente da Mesa interrompeu. "É o que eu digo". ----------

O Presidente da Mesa foi chamado à atenção pela senhora Secretária, que este ponto não tinha votação. ----------

Passou-se ao ponto seguinte: ----------

Ponto cinco Apresentação, Discussão e Votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2025. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento. Explicou:

"Eu queria iniciar esta questão para dizer que, de facto a democracia com todas as suas imperfeições é um sistema perfeito. O facto de nós estarmos aqui e termos ouvido o senhor Deputado, ainda que violando o Regimento e usando da palavra para fazer o contraditório, é o exemplo disso mesmo. Como também é perfeito ao ponto de que ao abrigo de quem está no poder, a consultar as oposições para elaborar os documentos que aqui se vem apresentar. O senhor Presidente da Mesa perguntou ao senhor Deputado se a Junta de Freguesia respeitou o estatuto do direito à oposição. Que é o estatuto que confere a obrigação, ao executivo, de convocar os partidos com assento na Assembleia de Freguesia, para darem os seus contributos para este documento. E eu pergunto. Que partidos é que estiveram presentes? Esteve o PS. E o PSD não apareceu. Aliás como não apareceu há dois anos e como não apareceu há três anos. ----------

A Junta de Freguesia, porque é eu nós não podemos dizer as palavras só porque queremos. Quando eu digo que é com todos é mesmo com todos. Nós mantemos fielmente, desde o início do mandato, a prática de chamar não só o PSD, mas todos os partidos e honra seja feita, apenas um de todos dos que se apresentaram a eleições aparece e não tem assento na Assembleia de Freguesia, que é a CDU, que mais uma vez voltou a aparecer. Aqueles que têm responsabilidade de representação aqui, o PS apareceu, mas os outros não apareceram e por isso é que eu, não me canso, não é de olhar para o passado, é de não deixar que se reedite o que aconteceu no passado. É relembrar àqueles que porventura já se esqueceram que quando tinham responsabilidades, o que não fizeram ou fizeram mal, isto não tenho problema absolutamente nenhum e já agora com os problemas não é resignarmo-nos aos problemas. Nós temos aqui um valor de cem mil euros, mas não foi por isso que deixamos de fazer com o que nos comprometemos. Pagamos e ainda fizemos o que nos tínhamos comprometido a fazer. ----------

Bem, dito isto o próximo ano de 2025 é um ano em que o orçamento global de 500 mil euros que a Junta de Freguesia apresenta, 150 mil são destinados a despesas de investimento. 350 mil são de despesas correntes (salários a funcionários, pagar a luz, pagar a água, pagar aquilo que é corrente) e depois deduzidos esses valores correntes, temos manutenção de espaços e jardins, de gasóleo, de gasolina, telefones, a limpeza de bermas, sarjetas e sumidouros, enfim tudo o que é corrente, sobram-nos 150 mil euros para execução de investimento, para obras, aquilo que já nos falta. Esses 150 mil euros vêm desde logo de 3 protocolos e meio que a Câmara Municipal transfere anualmente e nós ainda não gastamos. Gastamos parcialmente o de 2021. Não gastamos o de 2022, 2023, o de 2024 e de 2025. Isso foi uma estratégia nossa que nunca escondemos a ninguém. Achamos que era preferível juntar este dinheiro todo e fazer uma ou duas empreitadas de grande montante, do que estarmos a gastar anualmente 33 mil e fazermos uma coisa que não tem expressão. E é por isso que nós não executamos até aqui, o que podíamos executar nestes três anos e vamos executar estes 150 mil euros em duas empreitadas. Uma primeira empreitada, no Parque das Levadas, cujo projeto foi desenvolvido pelo Laboratório da Paisagem e cujo procedimento concursal vai ser lançado agora no montante de 87 mil euros, já com IVA. Para que para toda a gente fique claro, não vai ser executado o projeto na totalidade, porque se fossemos executar o projeto na sua totalidade, a Junta de Freguesia não tinha disponibilidade financeira para o fazer, portanto vamos executar o projeto de maneira que o parque fique funcional, mas sem todas as suas valências fiquem concluídas. Posso assumir já uma coisa que até me custa bastante, não vamos executar o parque radical. Estávamos a falar de um investimento só para o parque radical de mais de 50 mil euros, mais o piso. Entendemos que não era possível irmos lá. Não quer dizer que ele não seja possível, mas não vai ser com esta Junta de Freguesia, haverá o Parque de Lazer, mas não haverá o Parque Radical. E depois um conjunto de empreitadas relacionadas com pavimentações. Nós já fizemos a pavimentação da Travessa do Montinho e da Rua da Boavista, e a segunda fase da Rua da Quintã, mas ainda temos pavimentações que temos de executar, mas ainda temos pavimentações que temos de executar. A Rua do Carregal, a pavimentação da Travessa dos Banhos Velhos, da Rua de Sorrego e a Viela do Alvite. São estas as pavimentações

que nós temos de fazer. Entre orçamento municipal e orçamento da Junta de Freguesia é uma das obras concluídas." ----------

Esclareceu que a Rua de Santa Marta não é do orçamento da Junta de Freguesia, é a Câmara Municipal que vai concluir. ----------

"Temos ainda outra prioridade que é manter a reabilitação de passeios da freguesia. Creio que haverá condições de fazer a reabilitação de uma rua grande da nossa freguesia a nível dos passeios e que é preciso. ----------

Temos também um investimento forte na manutenção dos jardins. Mas vamos levá-lo a investimento porque estamos a falar de intervenções de um montante grande. Não estamos só a falar de valor corrente. Depois temos rubricas relacionadas com apoios a projetos de investimento, quer da Banda Musical, quer do Clube Caçadores das Taipas, que é um compromisso que vem transitando de ano para ano, mas que está lá disponível, para quando as Associações quiserem concluir." ----------

Seguidamente disse que há duas obras que não têm impacto no orçamento da Junta, mas que foram assumidas pelo Executivo "que é a Casa Mortuária" que diz ter confirmações por parte da Câmara e da Comissão Fabriqueira que o projeto está aprovado e a "Câmara tem o compromisso de transferir os 150 mil euros" e outra tem a ver com a questão das bolsas de estacionamento, que tem vindo a acompanhar com a Camara Municipal. ----------

Isto do ponto de vista dos investimentos. Depois, naquilo que são as despesas correntes, naquilo que é, digamos assim, as despesas do dia a dia. Nós continuaremos a nossa estratégia de investimento na área social, na área da inclusão, seja com o apoio ao Espaço de Convívio Sénior, as rendas, o banco de bens de primeira necessidade, as atividades físicas que vamos promovendo às pessoas e o impulso que também é necessário dar à nossa ecoloja. ----------

Ao nível do ambiente e da mobilidade, creio que aquilo que tem sido feito pela Câmara Municipal tem de continuar da nossa parte. O nosso objetivo é que, agora, terminada esta empreitada de reabilitação que a Câmara está a fazer, a empreitada paisagística, essa competência, depois da manutenção do espaço, passe para a Junta de Freguesia. O que significa que nós temos também de mobilizar mais recursos e mais

orçamento, mas já acho que é o que faz sentido. E, depois, ao nível do trânsito e da mobilidade, fazer valer aquilo que são as nossas propostas. ----------

Do ponto de vista do urbanismo, nós vamos pedir, queremos agora pedir uma reunião também com a Administração Interna, para perceber se, com o novo governo, se mantém a intenção que estava firmada de reabilitação do quartel da GNR. Ainda no passado dia vinte e quatro estivemos lá e de facto, não há nada que justifique nós estarmos dez anos à espera da reabilitação do quartel da GNR. O projeto esteve a ser trabalhado pela Câmara Municipal. É preciso, agora, reconfirmar esta vontade da Administração Interna de fazer essa mesma reabilitação. ----------

Ao nível do associativismo e do desporto, temos tido alguns pedidos extraordinários de apoio das associações, para o desenvolvimento da sua atividade, tanto do ponto de vista de apoio às atividades que temos, como também de apoio ao investimento. Estamos também disponíveis para apoiar nisso mesmo. ----------

E, depois, dizemos também que na área da cultura teremos em dois mil e vinte e cinco algo que, infelizmente, guardámos para o fim. Não foi possível trabalhá-lo antes, mas vamos ter um Festival Literário, que tem o apoio da Câmara Municipal e é uma organização conjunta com a Cooperativa Taipas Turitermas, que é um festival literário que vai permitir, assinalar os duzentos anos de Camilo Castelo Branco, mas também deixará a marca para o futuro naquilo que é a preservação do património, quer de Camilo Castelo Branco, quer do Ferreira de Castro, num festival que decorrerá em finais de maio e inícios de junho, do próximo ano. Espero que seja um certame literário que tenha reconhecimento. ----------

Já falei também, ao nível da sinalética turística, estamos, portanto, já a desenvolver um procedimento para a utilização dos serviços para a instalação da sinalética turística nos espaços de maior relevo, na nossa freguesia. Queremos que essa sinalética turística tenha também leitura em braile, leitura inclusiva para pessoas em cadeira de rodas, portanto, que sejam pessoas que ao nível visual, ao nível de pessoas que também sejam cadeirantes. ----------

E, ao nível da educação, temos aqui dois projetos. Estamos a trabalhar com a Câmara Municipal o caso da pintura do edifício e do parque infantil da Escola do Pinheiral

e da Escola da Charneca também e indo ao encontro daqueles que são os objetivos da Associação de Pais e da Direção da Escola que passa pelo alargamento de uma sala para uma sala multiusos. Ainda na fase do projeto, mas também estamos disponíveis para apoiar." ----------

Aberto o período de inscrições, inscreveram-se os senhores Deputados Manuel Ribeiro, José Maia de Freitas e Constantino Veiga: ----------

No púlpito, o senhor Deputado Manuel Ribeiro teve a seguinte intervenção.

"Em primeiro lugar, responder ao senhor Presidente da Junta que o PSD jamais que uma vez foi desfeiteado, digamos assim, por apresentar propostas divergentes da Junta Freguesia, com o argumento de que 'nós estamos aqui para cumprir o nosso programa eleitoral e não é para cumprir o programa eleitoral da oposição'. E, portanto, quem dá respostas destas, convocar a oposição para apresentar propostas diferentes do programa eleitoral do PS só por hipocrisia é que se faz. Porque já sabe que é vamos a uma reunião perder tempo nas palavras do senhor Presidente da Junta. Porque o que nós vamos apresentar não vai de encontro ao programa eleitoral do PS. E não vai ao encontro ao programa eleitoral do PS porque não nos revemos nestas realizações. ----------

Senhor Presidente achámos muito bem que seja mitigado o aspeto cinzento do centro da vila. Achámos muito bem, mas sabe o que é que nós achámos também? Quem deve fazer isso é a Câmara Municipal, que é a dona do projeto, é a autora do projeto, é a que inaugurou. ----------

E, portanto, também não queremos que a Junta de Freguesia tenha essa responsabilidade, essa competência e esse ónus. Portanto, há que interpelar, há que convocar a Câmara Municipal para assumir as suas responsabilidades relativamente ao cinzentismo exagerado do centro da vila. Relativamente, ó senhor Presidente, nós temos outra visão, nós achamos que o Parque das Levadas vai ser um gasto de dinheiro desnecessário. As Taipas e Ponte, felizmente, e tenho que dizer aqui, felizmente, estão fornecidas de parques de lazer em volume que satisfaz as duas freguesias junto ao rio Ave. E depois, é um problema, nós achámos que é um erro por causa da localização desse parque. Um parque que vai ficar, portanto, não tem saída direta para o rio. Um parque junto a uma estrada nacional com um intenso tráfico. Um parque que vai ser de difícil

acesso, pelo menos acesso seguro. Eu não sei como é que vão fazer, vão ter que passar a passadeira da Estrada Nacional 101. E um parque, chamo a atenção, que a via canal do Metrobus ou da Ferrovia, parece que vai passar ali naquela zona. Não sei se realmente estaremos em condições de levar este parque para frente, nesse ponto de vista. Não tenho a certeza absoluta, mas o canal onde se quer construir, onde se quer fazer passar o Metrobus, tem que passar em algum lado e se passa nas Taipas e já foi anunciado, tem que passar a ponte e vai logo ter com esse espaço do Parque das Levadas. E, portanto, nós achamos que realmente o dinheiro que o senhor Presidente andou muito meticulosamente a juntar nestes três anos poderia ser investido realmente noutra coisa porque isto, ó senhor Presidente, quem tem um parque como o nosso, que é utilizado indistintamente, portanto, até nas duas margens do rio, parece-me que este Parque das Levadas vai ser, para nós, vai ser um projeto furado, um projeto que não vai ter qualquer sucesso, exatamente pelas características e pela localização deste projeto. ----------

Depois, a Casa Mortuária. É como diz a Junta de Freguesia não é um projeto, nem é uma opção, nem é uma opção da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia no seu plano de atividades e das grandes opções diz assim, 'a Comissão Fabriqueira viu, finalmente, o projeto de arquitetura da construção da Casa Mortuária aprovado, porque se espera o início da empreitada após a atribuição de um subsídio municipal para o efeito num valor de 150 mil euros'. Portanto, o senhor Presidente, acho que está a dizer muito bem, de uma forma sincera, atribui este projeto à Comissão Fabriqueira. Portanto, também não compreendo como é que isto está aqui nas grandes opções do plano da Freguesia." ----------

Terminada a intervenção, seguiu-se o Deputado José Maia de Freitas, que fez a seguinte intervenção, após saudar os presentes: ----------

"Antes de mais, eu, mais uma vez, peguei nestes pontos 5 e 6, relativamente ao plano e muito do que eu preparei já foi aqui discutido. Já foi discutido no ponto 3, já foi discutido no ponto 4, se calhar vai ser discutido agora no ponto 5. Queria realçar esta nova característica de num ponto que é o 3, que tem como objetivo discutir pontos gerais de interesse da Freguesia, pega-se logo no ponto 3, no 4, no 5, no 6, no 12, no 4, pega-se

outra vez no ponto seguinte. Parece que há aqui uma fome de toda a gente falar e ocupar o espaço todo. ----------

Para além disso, e como eu também nunca me cansei de o dizer, tenho que, mais uma vez, dar os parabéns à Junta de Freguesia, porque, mais uma vez, tenho aqui um documento sóbrio, honesto, transparente e completo. Esta já é a sétima vez que discutimos aqui, este ponto, pelo menos com este Presidente e, como eu já ando aqui há dezasseis anos, acho que foi algo que mudou, substancialmente, e acho também que aqui a bancada do PSD tem que compreender que, se é a própria bancada do PSD que traz aqui e põe em causa documentos, acho que o outro lado ganha todo o direito de lembrar que, já houve outros tempos, os documentos eram outros e eram feitos de outra maneira. ----------

Portanto, acho que não se vai buscar os tempos antigos, estamos apenas a constatar por pessoas que já estiveram do lado de cá, que já produziram documentos e que se vêm queixar de documentos que agora, honestamente, como eu já ando aqui há dezasseis anos, são muito melhores. ----------

Posto isto, e aqui alguns pontos que me restam, que eu gostaria apenas de realçar, em relação ao plano para este último ano, antes de mais, aqui um ponto ligado à requalificação do centro, e queria saudar, mais uma vez, regozijar-me por continuar a ser aqui o Executivo que antes esteve na bancada do PS, que tenta, mais uma vez, remar e melhorar alguns dos problemas que tivemos com esta requalificação. Nomeadamente com a reorganização do trânsito, acho que tem de continuar a insistir, porque, apesar de tudo, e apesar deste documento, já desde em 2013, 2017, há algumas melhorias que ainda se podem conseguir. ----------

Também percebo que há aqui a intenção de realizar uma grande empreitada para o futuro do centro da Vila, que me parece também uma excelente ideia, e acho que vai colmatar algumas das questões que ainda aqui foram afloradas. Portanto, gostava de saudar o Executivo e dar-lhe toda a força para continuar nesta luta, efetivamente, há aqui aspetos que têm de ser melhoradas. ----------

Depois, também, saudar as obras que estão em andamento, nomeadamente o facto de existir já um procedimento concursal para o Parque das Levadas, algo que se vai conseguir concretizar até ao final do ano, como o Presidente disse e bem, ainda não

acabou o mandato. Isto há coisas que ainda vão acontecer. E também o trabalho da Capela Mortuária, que teve o seu projeto aprovado, e, ao contrário do Deputado que me antecedeu, fazia parte do programa eleitoral, e estava lá muito claro quem é que ia investir. A Junta de Freguesia foi promotora e é quem está a continuar com esse trabalho.

Por outro lado, e dentro também da nossa preocupação, na bancada do PS, em que por vezes tentamos fazer alguma oposição, gostávamos senhor Presidente, que nos desse um pouco a ideia como vê a questão da paragem de autocarros, a rotunda da Rabata e a aquisição da casa da Quinta do Canto de Cima, ou seja, na sua perspetiva, como é que neste próximo ano poderá abordar estes temas e como é que acha que eles ficarão no final do seu mandato. ----------

Eu tinha aqui o tema da requalificação do posto da GNR, que é algo que se arrasta já há algum tempo, mas creio que a explicação que o senhor Presidente deu foi clara, mas, de qualquer forma, tem alguma ideia, alguma estimativa de data quando isto poderá resolver? ----------

E depois também queria saudar o Festival Literário nesta área da Cultura, onde comemoraremos os 200 anos do Camilo Castelo Branco. Parece-me uma excelente ideia e algo que já quando comemorámos os 150 anos de Ferreira de Castro, acho que o Camilo Castelo Branco, a par do Ferreira de Castro, é um escritor muito caro aqui à nossa vila e fico mesmo contente que tenha tenham iniciativa. ----------

Por final, tinha aqui só uma nota que era sobre a questão orçamental e sobre a questão financeira. Mais uma vez gostava de dar os parabéns à Junta de Freguesia pela forma também clara, com que apresenta o orçamento. Sabemos que, hoje em dia, a Junta de Freguesia paga na hora. Portanto, todos os parceiros da Junta de Freguesia sabem que prestam o serviço, entregam o produto e vão receber logo num momento a seguir, o que é ótimo. E, tal como diz aqui este documento, há um orçamento com saldo transitado positivo e, tal como está aí escrito, e eu acho que isto responde um pouco aqui às questões sobre a execução orçamental. Ou seja, esta parte do orçamento que não está a ser agora executada vai ser transitada para o próximo ano para conseguirmos fazer uma obra. Portanto, está aqui a explicação. Era só. ----------

Muito obrigado.” ----------

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e deu a palavra ao senhor Deputado Constantino Veiga. Este afirmou o seguinte após ter saudado os presentes: ---

"Provavelmente esta será a minha última intervenção. De facto, queria-me manter ali um bocado quieto, mas não consegui. E vou lhe dizer porquê. De facto, o senhor Presidente esquece muitas coisas. Deve comer muito queijo. Esquece muitas coisas. Mas eu vou lembrar só de umas coisinhas. Vou tentar ser breve. ----------

Diz o senhor Presidente que poupou muito dinheiro para agora gastar em obras. Que obras vai gastar? Obras de competência de Câmara Municipal? O senhor vai gastar o dinheiro da Freguesia em obras da Câmara Municipal? Devo dizer-lhe que o senhor enumera nas grandes opções a pavimentação da Rua Padre Silva Gonçalves. O projeto já está feito desde 2013, julgo. O senhor vai-me dizer agora isso? Diz-me também que poupou muito dinheiro, mas de facto não vejo o quê que o senhor comprou. Com o dinheiro que o senhor recebe atualmente, a única coisa que consta é um carrinho de cortar relva. Eu de facto não consegui poupar dinheiro porque comprei um trator, comprei uma retroescavadora, comprei uma carrinha para o pessoal andar, comprei muita ferramenta para a Junta de Freguesia, que não tinha nem sequer um prego quando lá cheguei. E devo dizer que tinha dívidas, mas não tinha dívidas, nem deixei dívida. O senhor é que andou com essa conversa para me denegrir. Enfim. Mas pronto. Mas vou lhe dizer mais, senhor Presidente. De facto, para além desses bens materiais, deixei terrenos. O senhor hoje diz que fez o projeto da Praia Seca, não fez nada. Vou-lhe lembrar mais de uma vez que o projeto foi feito, pelo engenheiro Pedro Teiga e o terreno foi comprado pela Junta de Freguesia e o senhor sabe disso perfeitamente. Até tínhamos comprado, apalavrado mais outro terreno, e os senhores quando entraram, deitaram essa proposta abaixo e de facto devolveram todo o (…) ao vendedor. Agora, de facto, também lhe devo dizer que o senhor usou muitas vezes a propaganda, enquanto cá esteve, visitou postos da GNR muitas vezes, inclusive teve um seu colega da bancada, no Ministério da Administração Interna, e de facto a GNR continuou igual. A Junta de Freguesia fez realmente lá uma intervenção, que era o muro que estava a cair, e a Junta de Freguesia fez essa intervenção. Claro, nós não podíamos, de facto poupar dinheiro. Nós fazíamos as coisas. O senhor poupa, poupa, poupa, e devo-lhe dizer, tanto que poupou que agora vai embora, porque não tem tempo

para gastar o dinheiro. Mas olhe senhor Presidente tenho-lhe a dizer outras coisas. De facto, não consta aqui na Vila que o senhor tenha feito grande obra. A única coisa que fez são os três cafés. Até lhe devo dizer que isso até nem devia ser, devia ser proibido o senhor falar nisso de facto, parece mal. O senhor em dois mandatos fez três cafés num sítio que nem sequer deviam lá estar. Depois pronto. Nem era sequer atividade para a Junta de Freguesia. ----------

Depois, vou-lhe lembrar outra vez, o senhor disse que foi a Câmara Municipal que pagou a requalificação do coreto. É mentira! É mentira. Quem requalificou o coreto foi a Junta de Freguesia, com a promessa da Câmara Municipal, o Dr. Bragança, que na altura não era Presidente, de pagar as obras do coreto. E foi exatamente isso que a Junta de Freguesia fez. Recuperou e, de facto, a verba nunca mais chegou. Por isso, a Junta de Freguesia pagou. Agora, o senhor estava a dizer que requalificou. Requalificou o quê? A iluminação? Ó valha-me Deus**.** ----------

Por último, senhor Presidente, deixe-me ver se sou mais rápido. Há, de facto, um ditado que diz, e é verdade, 'atrás de mim virá quem de mim bom fará'. E o senhor, em dois mandatos, não vai ser melhor do que eu. Isso lhe posso dizer. Toda a gente sabe que eu transformei a Vila das Taipas em todos os níveis: a área social, introduzi passeios, só não introduzi o jantar para as comunidades vizinhas. Isso não introduzi. Mas, passeios, a praia, trouxe os desfis, trouxe de facto muitas atividades muita gente estava e gostava e foi uma pena vocês deixá-la perder.----------

Por último, devo dizer-lhe que tenho dificuldade em aceitar que o senhor permaneça impávido e sereno, a ver os pontos perigosos que temos devido a estas alterações de tráfego que temos na nossa Freguesia. ----------

Devo dizer que ali ao lado, ao lado da Centenária está um cruzamento que só ainda não morreu lá a gente por milagre! De facto, é um cruzamento que nem devia, não devia estar sequer a funcionar. Devia de ser proibido. E o senhor não vê isso. De facto, tenho assistido lá a acidentes e de facto a Junta de Freguesia não faz nada. Depois por último só para lhe dizer isto. O senhor Presidente até pode dizer que vai fazer as obras todas. A mim a única coisa que resta aqui é que o senhor passou sete anos a (…) Ponto final. É o que está. Pode fazer tudo e mais alguma coisa, mas de facto as obras que o

senhor fez, zero. Três cafés. Ponto. Não me venha dizer que fez a Praia Seca. Isso é negativo. O projeto está lá, mas o projeto era muito mais ambicioso. E o senhor Presidente não quis fazer nada. Por último, a referência ao Parque das Levadas. Consta-me que o projeto que a Câmara Municipal tem para o (…) vai passar por lá. Portanto, era só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado." ----------

Seguiu-se a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia, dispondo de sete minutos e trinta segundos. Disse: ----------

"Voltamos à mesma questão, ou seja, para que não conte, a Junta de freguesia tem menos tempo, que à soma dos dois. É isso, não é? A Junta de freguesia continua a ter menos tempo que a soma dos dois."

O Presidente da Assembleia, respondeu:

"Senhor Presidente, a Junta de Freguesia tem o tempo que o Regimento contempla. Tem dez minutos para apresentar o documento, os Deputados vêm contestar ou colocar questões sobre o documento, tem tempo limitado, o senhor Presidente tem tempo também para responder, que também é limitado. Tenho pena. Quer dizer, não tenho pena. É o que é."

O Presidente da Junta disse:

"Primeira questão que eu queria colocar relativamente ao senhor Deputado José Maia Freitas. O senhor Deputado diz, e evocando a sua experiência de dezasseis anos, que os documentos que agora são apresentados, face a Executivos anteriores são melhores. E há uma razão para isso. É que os documentos são melhores, e não tem a ver com a extensão dos pontos anteriores, mas são melhores porque o que se lá coloca também é melhor. Porque as concretizações também são melhores. Eu, de facto, não tenho esta presunção. O senhor Deputado Constantino Veiga dizia atrás de mim virá quem de mim bom fará. Eu responderia com outro adágio popular que é, 'presunção e água benta, cada um toma a que quer'. Senhor Deputado, nós tivemos, há 3 anos atrás, um confronto eleitoral. Os Taipenses escolheram. Eu estou à vontade com isso. Não me venha agora dizer... Eu nunca tive a pretensão de ser melhor do que ninguém. A minha pretensão era, no tempo disponível que tinha, fazer o melhor que pude, que sei, que posso e que sei. E sujeitar-me à votação das pessoas. ----------

E acho que a votação falou e está clara. Agora, o senhor tem lá a placa na parede. Nós até quisemos, apesar das nossas diferenças, distinguir aqueles que tiveram responsabilidades como o senhor teve. O senhor não quis ir receber essa medalha. Eu estou confortável com isso. Não tenho nada, ajuste de contas a fazer com ninguém. -----

Há uma coisa que eu lhe quero dizer e isso não posso permitir é que me diga ao contrário. É que é assim. Se há coisa que nós fomos fazendo, e era por isso que eu dizia, senhor Deputado, o José Maia Freitas tem toda a razão. É que nós, ao longo destes sete anos, fomos tendo momentos melhores, porque as concretizações e as conquistas que nós fomos fazendo foram efetivamente melhores. O senhor não poupou, não foi por nada do que disse. O senhor não poupou porque gastou tudo num edifício que continua, quase vinte anos depois de ter iniciado funções, devoluto, como um único responsável. --------

Foi por isso que o senhor não poupou. Compreende? E, portanto, enquanto nós não formos capazes de colocar a mão na consciência e perceber o que é que a nossa governação representou, sem prejuízo daquilo que o senhor disse, efetivamente o senhor foi alguém que trouxe dignidade às nossas festas, trouxe a cultura popular da nossa vila, não me custa nada reconhecer isso. Acho que foi um aspeto positivo da sua governação.

Fez a Feira das Francesinhas, que se mantém no calendário das nossas festas. Não me custa nada reconhecer isso. Agora, a visão que nós tínhamos e que continuámos a ter para a nossa vila era completamente diferente. ----------

O senhor diz que não fez nada. Nós acrescentámos vida/espaço à nossa vila. Nós, quando reabilitámos a margem do rio, permitimos que ao longo de dois quilómetros e meio da nossa freguesia se pudesse circular na margem do rio, nós acrescentámos território à nossa vila. Era espaço que estava perdido. Eu acho piada o senhor Deputado Manuel Ribeiro dizer, agora, que o Parque das Levadas é um erro, porque nós já temos tamanho suficiente de parques na margem do rio. O senhor Deputado, ao longo dos últimos vinte anos, em todos os programas eleitorais das equipas que o senhor pertenceu, como escreveu nos vossos programas eleitorais, o alargamento do Parque de Lazer porque diziam que o Parque de Lazer era pobre. Agora mudou. Temos de ser coerentes. Aliás tem sido um apanágio do PSD. Sempre. ----------

O PS, nos sítios onde estava, na Câmara, na Junta, nas cooperativas municipais, eram todas erradas. Eu apontei-as aqui porque a minha memória e a minha experiência também me permitem invocar isso. Agora, não sei onde é que escrevi isso, mas vou dizer de memória. Vocês lembram-se o que é que o PSD dizia sobre a reabilitação da Escola EB 2,3? Dizia que era um erro, devia-se fazer um projeto mais minimalista porque nunca se devia avançar. Hoje, ninguém questiona isso. ----------

Vocês lembram-se o que é que o PSD dizia sobre os Banhos Velhos? Que os Banhos Velhos não faziam sentido nenhum. Hoje, passados dez anos, os Banhos Velhos são uma marca da nossa freguesia. São um verdadeiro monumento. Nós não precisámos de construir monumentos, nós precisámos de dinamizar, divulgar, reabilitar, manter, conservar o nosso património. ----------

Vocês lembram-se o que é que o PSD dizia sobre o polidesportivo até há bem pouco tempo? Que era um elefante branco, que não tinha utilização. Então vá ver o que se passou na semana passada com os meninos a jogar à bola no polidesportivo aberto e digam-me que aquilo é um elefante branco. Diga-me, diga-me, diga-me. Ah, mas agora já não conta?" ----------

Neste momento o Presidente da Assembleia chamou a atenção ao Deputado Manuel Ribeiro que estava a tentar dialogar com o Presidente da Junta. ----------

Este, continuou: ----------

"Tudo aquilo que o PSD dizia ao longo destes anos é que tudo aquilo que se ia fazendo era um erro. Até me lembro da Escola Secundária, isso até devia estar escrito, que era para memória futura, que vocês diziam que aquilo era um erro. A rua 19 de junho, era um erro claríssimo. ----------

Lembro-me que diziam da Alameda Rosas Guimarães que era um erro, os passeios cinzentos. Ai meu Deus, os passeios cinzentos, o que é que se pode fazer com os passeios cinzentos? E lembro-me do Mercado. Ficam mais uma vez os três cafés. Os três cafés, no antigo Mercado. Pois era melhor concretizar o projeto que vocês tinham. Que era demolir o edifício e construir um edifício todo novo. ----------

Isto para dizer o quê? O sectarismo tem limites. Nós podemos não concordar com as opções. Nós podemos achar que as nossas propostas são melhores do que as

propostas dos outros. Agora, nós não temos, na minha perspetiva, o direito de dizer e de fazer tábua rasa do trabalho que foi feito, não é durante sete anos. Estou à vontade, termino no final deste ano, do próximo ano, termino vinte anos de intervenção cívica aqui nas Taipas. Não fiz tudo bem. Houve coisas que certamente fiz mal. Houve coisas que certamente podiam ter sido de formas diferentes. Houve coisas que não vou conseguir fazer. ----------

Senhor Deputado esteja à vontade, também respondendo ali ao Deputado José Maia Freitas. Há coisas que não vamos fazer, como eu sempre disse. Há coisas que não são fazíveis. Não são fazíveis, em quatro, em oito, em doze anos. Mas é importante rasgar o horizonte. É preciso que nós não tenhamos medo de as colocarmos em cima das mesas. Não é para nós inaugurarmos. É para que a freguesia possa, um dia mais tarde, beneficiar dela. Beneficiar delas. Desde que elas sejam razoáveis. Não é nós estarmos há vinte anos à espera de um edifício que está devoluto. E, portanto, dizer-vos...

Relativamente ao Parque das Levadas. Ó senhor Deputado, vamos lá. O Parque das Levadas é ao contrário, senhor Deputado. Para que é que eu vou à reunião de uma Junta de Freguesia, que não é hipocrisia, é lei. O senhor acha que a lei está mal? A lei obriga a Junta de Freguesia a convocar os partidos com assento na Assembleia de Freguesia, para dar os seus contributos. O senhor diz que não vale a pena, ou seja, o senhor diz que a lei é hipócrita. Não é. O senhor é que disse que não vale a pena. O senhor no sítio certo, onde podia dar opinião e onde podia constar. Mas depois vem aqui e apresenta, por exemplo, a construção de um grande monumento. É essa a grande proposta do PSD é a construção de um grande monumento. ----------

Não, senhor Deputado. O senhor deve ir ao sítio certo. Deve dizer quais são as suas propostas. Depois deve vir aqui e dizer assim (Eu até estou a fazer o papel da oposição, mas como já passei por aí, estou à vontade. Posso dizer) ‘Nós propusemos isto, mas a Junta de Freguesia não quis.’ Só que o problema é esse, mais uma vez. É que os senhores não propõem, é que os senhores não têm alternativa àquilo que se faz aqui. Não são alternativa ao que se faz aqui. E o exemplo? O exemplo é que o senhor Deputado, eu custa-me dizer isto, mas o senhor não domina, minimamente, a vida autárquica. ---------

O que se está a passar na Junta de Freguesia é aquilo que o senhor diz. O senhor diz. A Junta de Freguesia não tem que fazer aquilo que é da Câmara. A Câmara é que fez a intervenção no centro e, portanto, a Câmara é que tem que fazer. Certo? Tenho dois exemplos. Primeiro, isto é o que está a acontecer, foi o que nós fizemos. ----------

A Câmara, o senhor não sei se passou hoje, durante o mês todo de dezembro, quem anda a fazer a reabilitação paisagística, são os funcionários da Câmara. Porquê? Porque nós pressionámos, porque nós insistimos, porque nós não desistimos. Não devia ter sido preciso tanto esforço e tanto empenho, mas conseguiu-se. Mas depois disto, todos os anos, os senhores vêm aqui à Assembleia de Freguesia, um contrato interadministrativo de delegação de competências para gestão de parques e jardins. Certo? E, portanto, é uma competência que passa a ser nossa. Não vale a pena nós andarmos sempre com esta coisa. A Câmara é que tem que fazer. Nós não fazemos. Essa conversa é conversa do passado. A conversa é diferente. É nós não nos resignamos. Nós não precisamos de pessoas que se resignem a esta coisa da crítica fácil de denunciar, não. É pessoas que tenham vontade de fazer. ----------

E eu, felizmente, embora não tenha perdido a vontade, entendo que há gente que tem rejuvenescido a força e a capacidade para continuar aquilo que há muitos anos, não fui eu que comecei. Foram muitas pessoas que começaram. E estou convencido que é o que vai acontecer. Estou convencido que é o que vai acontecer e também para isso vamos continuar a fazer da forma como temos feito o trabalho que nos compete." ----------

Terminada a intervenção o Deputado Manuel Ribeiro fez sinal para a Mesa, que queria intervir. Quando o Presidente da Assembleia lhe perguntou para que pedia a palavra, gerou-se uma troca acusações entre ambos, sobre a forma de pedir para intervir e sobre a figura a utilizar. ----------

Sendo-lhe concedida a palavra e dirigindo-se ao Presidente da Junta, disse o Deputado Manuel Ribeiro: ----------

"Senhor Presidente da Junta, eu gostava, e agora vou ser muito objetivo, eu gostava que fosse fiel aos factos, aos acontecimentos. Agora vir para aqui mentir de uma forma tão descarada não. Eu escrevi um artigo sobre a localização daquele polidesportivo e da Escola Secundária, e ainda hoje o digo. O senhor não diz por hipocrisia, ou por

alinhamento partidário, que aquilo, em termos urbanísticos, é um erro, pronto, para não chamar outro nome. Não sou eu só que o digo, há muita gente que o dizem em off, mas na altura era politicamente incorreto não era ético dizê-lo. Acha que aquilo está bem situado? Acha que um particular podia instalar ali uma construção? Diga-me com sinceridade. E vai dizer que sou contra a Escola Secundária porque me insurgi contra a localização do polidesportivo da Escola Secundária? Ó pá, isto, é ser desonesto. O senhor de uma forma aberta quer passar isso. ----------

Não admito. Nós eramos contra os Banhos Velhos? Não. Eu lembro-me muito bem, do discurso do senhor Presidente da Junta, na altura o senhor Constantino Veiga, 'isto é uma obra necessária, muito bem, mas nós também temos outras necessidades' foi isto que eu ouvi mais nada. Isto é ser contra os banhos velhos? Por amos de Deus. Eu sei que gosta de atirar pedras e pedregulhos contra a oposição. Gosta de pôr na boca deles aquilo que eles nunca disseram e nunca pensaram e nunca defenderem, ei pá exatamente para sobrelevar as vossas opções. E por isso é que nós eramos contra a requalificação da EB2/3? A contestação foi feita no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, no Diretivo. Qual era a melhor forma de requalificar a escola? Havia posições diferentes até na própria Câmara. Qual é o problema de haver posições diferentes? Diga-me lá? Agora dizer que o PSD defendia uma requalificação minimalista, isto pá, isto é mentir de uma forma ostensiva, que eu não admito." ----------

Nesta altura o Presidente da Assembleia informou o Deputado que tinham terminado, os dois minutos. ----------

O Deputado ainda afirmou: "Senhor Presidente a sua missão aqui é não proporcionar a democracia, é restringir os tempos de intervenção" ao que o Presidente da Assembleia respondeu: "Senhor Deputado, a minha missão aqui e o senhor, eventualmente porque estava distraído, é mandatado por todos os colegas que estão aqui na Assembleia, exceto um que não estava presente, ser Presidente da Assembleia e ao ser Presidente da Assembleia, sou obrigado por consciência moral e por direito a cumprir e a fazer cumprir a Lei e é só isso que eu faço, senhor Deputado… por muito que lhe custe, é só isso que eu faço. E vou-lhe dizer mais senhor Deputado e vou-lhe dizer mais, e o senhor com a formação que tem, académica, devia ter mais cuidado com as coisas que

diz em relação à condução da Assembleia. Porque eu estou farto, desde o princípio, desde o primeiro dia que presidi à Assembleia, estou farto, mas eu um dia vou escrever senhor Deputado, para os senhores saberem, estou farto de acusarem-me de coisas, que são falsidades, de condução da Assembleia. Está na Lei. Tantas." ----------

Foi dada a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, para responder ao Deputado: ----------

"Senhor Deputado. Sabe que é assim. O que nós escrevemos não se apaga. E os atos que temos em determinados sítios e as ausências que temos em determinados sítios, não se apagam. O senhor recorda-se quem foi à inauguração da Escola Secundária, em representação da Junta? Recorda-se quem participou na discussão do projeto dos Banhos Velhos em representação da Junta? Eu recordo-me bem. ----------

Nós quando falamos exprimimos sinais. Quando não estamos, exprimimos sinais e esses não se apagam. E eu sei bem porque acompanhei o caso do processo da Escola e sei bem qual era a posição, mesmo dentro da Associação de Pais, da Junta de Freguesia, relativamente àquele espaço. Sei bem, a minha memória não está esquecida e não me esqueço de nada. Queria só dizer o seguinte. Portanto, vocês foram sempre do contra, sempre em muitas coisas, sempre do contra em muitas coisas ----------

Só queria dizer duas coisas que não disse há bocadinho. Sobre a questão da Centenária que o senhor Deputado tocou no assunto e é um assunto muito importante, onde nós também desde 2017 referimos que a postura de trânsito ali era a postura de entrada e não de saída. E continuamos a defender e acho que é um dos aspetos que vai ser mudado. Não digam que a Junta de Freguesia não fez nada. Quem não fez foi quem tinha a oportunidade de discutir o projeto e não o discutiu. Mais uma vez. Os senhores deixaram fazer aquilo assim e agora vêm atirar à Junta de Freguesia. ----------

Sobre o protocolo só para esclarecer, a Câmara Municipal vai dar 150 mil euros à Comissão Fabriqueira, para a Casa Mortuária, porque a Junta de Freguesia não vai fazer um projeto próprio. É essa a razão. E foi votado aqui um protocolo. É bom lembrar. Custa-me dizer-lhe isto, mas o senhor sabe disto. Ou vai dizer que não sabe? A intervenção da Junta foi a intervenção que tivemos desde o início. Tínhamos duas hipóteses: ou a Comissão Fabriqueira fazia uma Casa Mortuária e a Junta de Freguesia outra Casa

Mortuária ou juntavam-se as duas instituições e faziam um único equipamento. E o que nós fizemos foi isso. Foi juntar a vontade da Comissão Fabriqueira, à vontade da Junta de Freguesia. Qual é a comparticipação da Junta? É através do apoio que a Câmara Municipal ia dar à Junta de Freguesia para executar esse projeto. Nós somos transparentes na forma como colocamos as coisas, mais não podemos ser. Acho que toda agente percebe isso." ----------

Colocado o ponto a votação, foi o mesmo aprovado por maioria, com oito votos a favor da bancada do PS e cinco votos contra da bancada do PSD. ----------

Ponto seis - Apresentação, Discussão e Votação do Plano Plurianual de Investimentos para o Quadriénio 2025/28. ----------

Concedida a palavra ao senhor Presidente da Junta, este esclareceu que uma vez que já tinha abordado a questão dos investimentos não seria necessário acrescentar mais informação. ----------

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado, por maioria, com oito votos a favor do PS e cinco votos contra do PSD. ----------

Ponto sete - Autorização Prévia para Compromissos Plurianuais. ----------

O Presidente da Junta referiu, apenas, que "É a habitual autorização da Assembleia de Freguesia para que a Junta de Freguesia possa assumir os compromissos que vão para além do ano civil." ----------

Nenhum senhor Deputado se inscreveu para debater este ponto. ----------

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado, por unanimidade. ---------

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação do Regulamento de Taxas e Licenças. ----------

O Presidente da Junta de Freguesia informou que "Não há qualquer alteração relativamente à tabela de taxas e licenças." ----------

Nenhum Deputado se inscreveu. ----------

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado, por unanimidade. ---------

Ponto nove - Apresentação, Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2025. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento. Especificou o seguinte: ----------

"Senhor Presidente, também não há alterações. Está previsto apenas um investimento concursal para a contratação de um assistente técnico por tempo indeterminado. O procedimento está a decorrer. Portanto transita para o ano de 2025." -

Inscreveu-se para intervir o senhor Deputado Manuel Ribeiro que, dirigindo-se ao Presidente da Junta, disse: ----------

"Falou agora na contratação de um assistente técnico. Como isso faz parte do Relatório de Atividades, eu gostaria de recolher, ou saber de si, esclarecimentos sobre essa situação." ----------

Teve a palavra o senhor Presidente da Junta. Salientou: "Tem que explicar que esclarecimentos quer." ----------

O senhor Deputado esclareceu: "Se já foi aberto o concurso, se já foi publicado."

O Presidente da Junta solicitou a intervenção da vogal Rosa Lima que clarificou:

"É assim, neste momento nós fizemos o pagamento da publicação no Diário da República. Os procedimentos foi o mapa de pessoal e a publicação no site. Agora estamos à espero. Dentro de poucos dias deve ser publicado". ----------

Perguntado ao senhor Deputado se estava esclarecido e com a sua confirmação, foi colocado o ponto a votação, sendo aprovado, por unanimidade. ----------

Ponto dez - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Delegação de Competências pela Câmara Municipal de Guimarães, para obras de beneficiação do Coreto. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento. Afirmou: "Senhores Deputados, trata-se de uma proposta de delegação de competências. Como se trata de um equipamento do Município, a forma jurídica é um contrato interadministrativo de delegação de competências e é precisamente isso que estamos aqui a votar. As obras já foram realizadas. Estamos a votar as obras de eletrificação, o montante foi de 2.716 euros, é apenas uma formalidade." ----------

Não havendo questões da parte dos senhores Deputados o ponto foi colocado o a votação e aprovado por unanimidade. ----------

Ponto onze - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aditamento de Prazo aos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências Para Execução de Obra relativo aos anos de 2022, 2023 e 2024. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento. Declarou:

"Senhor Presidente, é precisamente para ir ao encontro do que já foi anteriormente dito, que há necessidade de que estes contratos interadministrativos possam ser executados no ano de 2025, e estamos a pedir à Assembleia que nos autorize a prorrogação desse prazo para que sejam executados no ano de 2025." ----------

Nenhum senhor Deputado se inscreveu. Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado por unanimidade. ----------

Ponto doze - Apresentação, discussão e votação de proposta de reversão do acordo firmado pela Junta de Freguesia de Caldelas em 1997 relativo à Viela do Canto. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento: ----------

"A Junta de Freguesia, se se recordam, no final da última Assembleia de Freguesia e daí a importância das Assembleias de Freguesia, em função daquilo que foi a posição do PSD, a Junta de Freguesia com o objetivo de garantir uma deliberação unânime desta Assembleia propôs, oralmente, que a sua proposta original fosse adaptada, de forma a que o PSD pudesse então votar, acompanhando, neste caso, a bancada do PS e acompanhar a Junta Freguesia numa posição conjunta que reforçaria a posição da Junta de Freguesia num contacto, que se pretende estabelecer com o atual proprietário, a pessoa que tem a posse do terreno da Viela do Canto. O PSD, na proposta anterior, a Junta de Freguesia, pretendia que a posição da Assembleia de Freguesia mandatasse a Junta de Freguesia não só para a tentativa de aquisição, digamos assim da reversão amigável do negócio estabelecido em 97, mas também que fosse mandatada para avançar com a ação judicial com vista à reversão desse mesmo negócio, caso pela via amigável não fosse possível. O PSD entendeu que não era adequado ou proporcional a reversão judicial, mas que estaria disponível para, no fundo, acompanhar uma proposta onde essa parte do mandato judicial fosse excluída. ----------

Portanto, é isso que nós aqui trazemos, é uma proposta que penso que expressa um consenso da Assembleia de Freguesia e é isso que nós pretendemos e, portanto, por isso aqui vimos trazer esta proposta da discussão da reversão do acordo firmado com a Junta de Freguesia relativo à Viela do Canto." ----------

Finda esta intervenção, o senhor Presidente da Mesa agradeceu e fez uma breve citação da ata da última Assembleia, relativa a este ponto. ----------

Inscreveram-se os senhores Deputados Constantino Veiga e Manuel Ribeiro.--

O senhor Deputado Constantino Veiga fez a seguinte intervenção: ----------

"Na última Assembleia, referi aqui e sugeri aqui, que o senhor Presidente da Junta tivesse vontade, ou manifestasse vontade, de ir falar com os residentes que confrontam com a entrada da Viela do Canto. Não sei se o fez, pelo menos não me parece que o tenha feito. ----------

E uma vez que não fez, eu não posso ir contra a vontade daquelas pessoas. Portanto, acho que o senhor, como representante dos cidadãos da freguesia, acho que é uma competência sua, abordar os residentes sendo taipenses e mesmo que fossem outros, deveria abordar essas pessoas na possibilidade de se poder abrir a Viela do Canto. O senhor não o fez, eu e a bancada do PSD vamos votar contra." ----------

Terminada a intervenção, seguiu-se o Deputado Manuel Ribeiro. Referiu: -----

"A minha intervenção era exatamente compreender o que é que ficou pendente desta proposta para ser decidida hoje, que ainda não percebi. Isto é, o que está aqui em causa é dar poderes à Junta de Freguesia para resolver exclusivamente, por via extrajudicial, o problema da Viela do Canto, e isso implica negociação com os proprietários daqueles prédios? Se realmente é isto que está em causa ou não, era o meu pedido de esclarecimento." ----------

O senhor Presidente da Junta respondeu às solicitações. Esclareceu: ----------

"Vamos lá fazer aqui uma cronologia. Nós trouxemos pela primeira vez, a 29 de abril de 2024, nós colocámos a votação, o ponto que era a apresentação, discussão e votação da proposta de reversão do acordo firmado pela Junta da Freguesia. Foi a primeira vez que trouxemos aqui este ponto. Entretanto, nessa altura, houve, e é verdade, nós tínhamos um princípio de parecer, que indicava, no sentido de que a Junta da Freguesia

teria razões para avançar para uma ação judicial, mas os partidos, e a Junta da Freguesia, também concordando com isso, pediu a suspensão do ponto para se obter um parecer jurídico mais consistente. E assim fizemos, e em setembro, na Assembleia da Freguesia de setembro, juntámos então o parecer jurídico que sustenta a posição da Junta da Freguesia. ----------

Desde o início deste processo, por ser um processo que suscitava dúvidas jurídicas, mas porque foi tomado há 30 anos quase, por ter gerado direitos e deveres, por ter sido na altura o partido que estava em funções e o partido que estava na oposição, a vontade do atual Executivo foi que esta posição fosse uma posição robustecida por um consenso alargado. Foi sempre essa a nossa posição. Nós queríamos partir para esta reversão com um consenso alargado, porque achamos que isso protegia melhor a freguesia. E, portanto, no dia 30 de setembro, na última Assembleia de Freguesia, quando discutimos isto percebemos que o PSD não estava confortável com uma proposta que a Junta de Freguesia fazia e que dava legitimidade à Junta de Freguesia, com o reforço da Assembleia, para não só abordar os atuais possuidores da Viela do Canto, mas também se necessário fosse judicialmente pedir a reversão. O PSD não queria isso e nós respeitamos. O que dissemos nessa ocasião foi, que nós não queremos esgotar a nossa primeira posição de diálogo com o proprietário e queremos chegar aos proprietários e dizer, que todos os partidos na Assembleia de Freguesia concordam com a reversão do acordo. Se eventualmente esse diálogo não fosse frutífero, se não chegasse a bom fim, então a Junta de Freguesia, eventualmente, ponderaria sem o reforço unanime da Assembleia de Freguesia, a reversão judicial. O que nós estamos aqui a fazer é o que combinamos em setembro, que foi suspender o ponto, retirar a parte do mandato da reversão inicial e procurar obter o consenso. ----------

Quero dizer-vos uma coisa. A pior coisa que pode haver na vida é não decidir. Eu discuto este ponto pela última vez. Não o suspendo mais. Vota-se, discute-se. Já se discutiu três vezes. Apresenta-se, discute-se e vota-se. E cada um assume as suas responsabilidades e a Junta de Freguesia assumirá a sua.” ----------

Finda a intervenção o Presidente da Mesa questionou o Presidente se ele queria unanimidade da proposta. Perante a resposta afirmativa deste, voltou a perguntar o Presidente da Mesa. "E se não houver unanimidade? O que é que acontece? ----------

Ao que o senhor Presidente da Junta respondeu: "Vai sem unanimidade. Vai com a votação que a Assembleia expressar."

O Deputado Manuel Ribeiro pediu a palavra. Disse: ----------

"Senhor Presidente. Lá está. A proposta que está aqui subscrita pela Junta de Freguesia não é bem o que está a dizer". Passou a ler parte da Proposta: "'E delibere se é sua intenção reverter o negócio firmado em 1997 com vista à reabertura da Viela, de forma a que o Executivo, promova as diligências necessárias para a sua reabertura.' Portanto, o PSD concorda é que sejam feitas todas as diligências possíveis e imaginárias, que levem a um acordo com os possuidores de parte da Viela do Canto para que este problema seja resolvido. Mais do que isso." A uma observação do Presidente da Junta que disse que era o que estava no documento o Deputado continuou. "Não. É mais do que isso. Aqui está muito mais. Está uma redação que alarga muito mais e que nos compromete" ----------

Perante esclarecimentos do Presidente da Junta, o Presidente da Mesa, pediu que deixassem o Deputado Manuel Ribeiro continuar a sua intervenção, sem interrupções. Este, continuando, disse que os termos da proposta não seriam bem assim e disse: ------

"O PSD tudo o que seja tentativa amigável para reverter a Viela do Canto, estamos a favor. Tudo que seja deliberação da Assembleia de Freguesia" que "é um órgão, não é o Manuel Ribeiro, a Sónia, o João Ribeiro, é um órgão que devemos dignificar. Este órgão em 1997 permitiu, fez o negócio e nós agora vamos anulá-lo. Em termos mais correntes é isto. A reversão é dar sem efeito o negócio que se fez em 1997. E depois (…) parecer (…) afinal o particular cumpriu a sua parte. Em termos de comportamento órgão, já não estou a falar das pessoas que o representam, são pessoas diferentes, mas o órgão é o mesmo, não se admite que o mesmo órgão em 1997 diga uma coisa e em 2024 diga outra. Se fosse em 1998, dizer outra, a coisa estava fresca, agora 30 anos depois, é por isso que apelando aos princípios gerais de Direito (…) o próprio órgão vai decidir uma coisa diferente do que decidiu há 27 anos e eu não me vejo a participar numa deliberação

destas. Mas se for por via amigável, com o acordo, a anuência, o consentimento, a negociação, que a Junta entender fazer com os possuidores, nós estamos aqui de corpo inteiro para validar essa negociação." ----------

Finda a intervenção o Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Junta se tinha algo a acrescentar. Este anuiu e disse:

"A Junta de Freguesia submete a proposta a votação e a posição de cada um cristaliza-se no voto, livre, consciente e consentido. Da parte da Junta de Freguesia tudo fizemos, desde o primeiro dia, para que a posição da Assembleia de Freguesia fosse uma posição unânime. Fizemo-lo suspendendo duas vezes a sessão, juntando o parecer jurídico e indo ao encontro daquilo que foi dito aqui no dia trinta de setembro, que está escrito, vertido na ata e aprovado pelo partido. Cada um cumpre ou não cumpre com aquilo que disse. Estou absolutamente à vontade. Para mim é claro. Eu não tenho nenhum interesse pessoal, a não ser o de trazer para a esfera pública aquilo que os cidadãos em noventa e sete disseram. Não fui eu, que não estive lá. Aquilo que durante muitos anos os cidadãos contestaram e que para mim continua atual. Portanto, senhor Presidente, da minha parte não ouvirão nesta Assembleia nem nas próximas, sobre esta matéria, outra palavra que não seja a de cumprir com o que a Assembleia disser e fizer. Cuidado com o tempo que gastamos desde vinte e nove de abril até hoje, tinha sido tempo útil. Parece agora que não foi, mas também me parece que na bancada do PSD a posição não é muito consentânea e eu compreendo bem porquê. Porque sei que há pessoas que têm palavra."

O Deputado Constantino Veiga pediu a palavra, ao que o Presidente da Mesa disse que não poderia intervir, porque não se inscreveu, como deveria, no devido tempo. Depois dirigindo-se ao Deputado Manuel Ribeiro, disse que iria condescender e dar a palavra ao Deputado Constantino Veiga, que já não poderia falar. "É assim como o senhor gosta, não é senhor Deputado?" ----------

De imediato, foi concedida a palavra ao Deputado Constantino Veiga. Afirmou:

"Eu acho que o senhor Presidente da Junta, da forma como isto está exposto, está primeiro a querer o compromisso dos Deputados da Assembleia de Freguesia, para depois ir falar com os moradores. Eu sugeria exatamente o contrário. Porque eu acho que essa é a verdadeira função do Presidente da Junta, é de facto confrontar os moradores,

estar com eles e perceber se concordam ou se não concordam. Essa é a mais elementar solução para um Presidente de Junta. O senhor Presidente de Junta entende ao contrário. Entende que primeiro deve ser a Assembleia de Freguesia a comprometer-se e a dar autorização à Junta. Ora, sucede que não é a Assembleia de Freguesia que tem interesse. Quem tem interesse é a Junta de Freguesia. Portanto eu acho que aqui, os papeis não são bem esclarecedores. E penso mesmo que isto deve ficar registado em ata, por que isto pode trazer problemas à Freguesia, naturalmente, e a todos aqueles que de facto (…).” -

Terminada a intervenção, o Presidente da Mesa disse ao Deputado que tudo o que se dizia na Assembleia ficava registado em ata.

Seguidamente usou da palavra dizendo que também era Deputado e que o Regimento diz, que o Presidente da Assembleia é deputado e que não lhe deve ser “coartado o direito que ele tem de se pronunciar. Com o devido respeito senhor Deputado Constantino Veiga, a posição da Junta é que é a correta, ou seja, eu venho perguntar à Assembleia, que é um órgão deliberativo e fiscalizador da atividade da Junta, eu venho perguntar à Assembleia, se a Assembleia se sente confortável para eu resolver o problema do caminho. Porque se eu for falar com os moradores, que eu nem sei quem são os moradores, e eles dizem eu por dez mil euros abro ou fecho o caminho e o senhor Presidente da Junta chega aqui e a Assembleia diz ‘não, não, eu não concordo. A Junta não tem que dar dinheiro nenhum’. O senhor Presidente da Junta vai fazer uma figura de quê? O senhor Presidente da Junta e eu sou do partido dele e os senhores podem pensar que estou a defendê-lo e não estou. E ele tomou a atitude que se deve tomar em democracia, com a Junta de Freguesia, com um órgão executivo, com um órgão deliberativo. Respeito. Ele respeitou a Assembleia e trouxe uma proposta para a reversão de um caminho. Uma bancada propôs algumas alterações. Ele fez as alterações e agora estamos aqui a discutir que não devia ser assim, que primeiro devia ter falado com as pessoas. Eu respeito a sua posição, mas não concordo com ela. A posição da Junta para mim é a mais honesta e é a que mais respeita esta Assembleia” ----------

Disse ainda que tinha feito uma pesquisa sobre o assunto e tinha o relato do Jornal Reflexo de 1997, sobre a Assembleia, onde constava como se tinha passado a discussão e a votação, que diz como é que se passaram as coisas na Assembleia em que

foi aprovado o fecho do caminho. "E sabem quem foi o Deputado que votou contra o fecho do caminho? Quatro contra um. Quatro do PS votaram a favor, alguns um bocado incomodados. E o único Deputado do PSD, votou contra o fecho do caminho. Mas agora, os tempos são outros. Mas é engraçado que agora o PSD". Continuou alertando que, como na Viela do Canto, outros moradores se poderão apropriar de terreno público. Alguns Deputados do PSD tentaram entrar em diálogo. O Presidente da Assembleia ainda disse que um Deputado tinha afirmado que "queriam saber o que estava por trás, para a Junta ter interesse em abrir o caminho". Disse ser textual e que estava em ata e que agora, perguntava se existiria "alguma coisa por trás para o PSD não querer fechar o caminho? Estou a perguntar", disse. ----------

Gerou-se alguma confusão com contestação de Deputados do PSD e o Presidente da Assembleia terminou a sua intervenção, questionando "com que moradores é que se iria falar". Afirmou que na Viela não morava nenhum. ----------

Terminada a intervenção, o Presidente da Assembleia colocou a votação o ponto doze, lendo o conteúdo da proposta: "A Junta de Freguesa solicita à Assembleia de Freguesia, se pronuncie e delibera se é sua intenção reverter o negócio firmado em 1997, com vista à reabertura da Viela de forma que o Executivo promova as diligências necessárias para a sua reabertura". ----------

Colocado o ponto a votação foi o mesmo aprovado por maioria, com oito votos a favor da bancada do PS e cinco votos contra da bancada do PSD. ----------

O senhor Deputado Manuel José Araújo Ribeiro pediu a palavra para uma declaração de voto oral. Disse:----------

"O PSD votou contra esta proposta, porque a redação da proposta é de tal modo extensa e abrangente, que se reconduz à proposta anterior. Se realmente a proposta dissesse que a reversão seria tentada só por via extrajudicial, o PSD votava a favor. Na formulação que foi apresentada aos membros da Assembleia, em que se diz que promova as diligências necessárias para a sua reabertura, estamos a dar, no ponto de vista do PSD, um cheque em branco à Junta de Freguesia para fazer o que quiser. ----------

Mas o nosso vota contra também teve em conta que esta proposta seria aprovada pelo PS, o que é de espantar é que foi o próprio PS que em 1997 votou a favor e, portanto,

quem faz e desfaz não pode ser perdoado, na nossa perspetiva. E aquilo que se tenta proteger é a dignidade das instituições. O PSD entende que, com o voto contra, está a preservar a dignidade da Assembleia de Freguesia. Porque um órgão que diz uma coisa numa Sessão Solene, numa sessão da Assembleia de Freguesia em 1997, não pode dizê-lo posteriormente, quando está demonstrado e é aceite por este órgão e pela Junta de Freguesia, que o particular cumpriu a sua parte e isso, os entes públicos, os nossos representantes não podem defraudar os particulares de maneira nenhuma" ----------

Terminada a declaração de voto, o Presidente da Mesa propôs a aprovação da Ata em minuta e perguntou se alguém se opunha. Ninguém se opondo, foi a mesma colocada a votação e aprovada por unanimidade. ----------

E nada mais havendo a tratar foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. ---

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de dois de maio do ano de dois mil vinte e cinco, tendo em conta que a Assembleia convocada para 28 de abril, não se pôde realizar por falta de energia a nível nacional, sendo aprovada por unanimidade dos votantes.

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, aos 27 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro. ----------

O presidente: _____

A 1.ª secretária: _____

A 2.ª secretária: _____